

Banco Cooperativo do Brasil S.A.
- BANCOOB

Demonstrações Contábeis Individuais e
Consolidadas

31 de dezembro de 2017

Banco Cooperativo do Brasil S.A - Bancoob

Demonstrações Contábeis

em 31 de dezembro de 2017

Conteúdo

Relatório da administração	03
Balanço patrimonial	15
Demonstração do resultado	18
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	19
Demonstração dos fluxos de caixa	20
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis	
Nota 1 – Contexto operacional	21
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis	21
Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis	22
Nota 4 – Composição do caixa e do equivalente de caixa	29
Nota 5 – Disponibilidades	29
Nota 6 – Aplicações interfinanceiras de liquidez	30
Nota 7 – Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	31
Nota 8 – Operações de crédito e repasses interfinanceiros	35
Nota 9 – Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	43
Nota 10 – Participação em empresas controladas	47
Nota 11 – Imobilizado	49
Nota 12 – Intangível	50
Nota 13 – Depósitos	51
Nota 14 – Obrigações por operações compromissadas	52
Nota 15 – Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	52
Nota 16 – Obrigações por repasses do País	53
Nota 17 – Passivos, contingências e obrigações legais	54
Nota 18 – Patrimônio Líquido	57
Nota 19 – Limites operacionais – Acordo da “Basileia”	58
Nota 20 – Outros desdobramentos das demonstrações contábeis	59
Nota 21 – Transações com partes relacionadas	66
Nota 22 – Outras informações	68
Nota 23 – Gerenciamento de riscos	70
Nota 24 – Estrutura de gerenciamento de capital	73
Composição do Conselho de Administração e Diretoria	75
Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria	76
Parecer do Conselho Fiscal	79
Relatório dos Auditores Independentes	80

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

1. Cenário Econômico

O ano de 2017 foi marcado pela manutenção de um quadro de instabilidade política, porém, do ponto de vista econômico, o conturbado cenário político não impediu a retomada da atividade econômica em ritmo gradual com a volta do crescimento desde o 1º trimestre do ano. A baixa inflação foi outra marca do período, permitindo a redução da taxa Selic para sua mínima histórica.

Importantes avanços estruturais foram registrados em 2017, com destaque para a aprovação da reforma trabalhista, que traz adequações da lei às novas relações de trabalho e reduz a insegurança jurídica nas contratações, aspectos que favorecem o aumento da formalização. Outro avanço foi a aprovação da taxa de longo prazo (TLP), que substitui a TJLP como indexador de contratos de empréstimos, com foco no BNDES.

Na economia, o PIB acumulou alta de 0,6% até o 3º trimestre, com perspectiva de fechamento do ano com expansão de 1,0%. Do lado da oferta, o destaque absoluto até o 3º trimestre foi o setor agropecuário, com crescimento acumulado de 14,5%, reflexo da supersafra de grãos. O PIB industrial ainda acumulou recuo, de 0,9%, mas a abertura mostrou uma incipiente retomada da indústria de transformação (+0,3%), após um longo período de queda. A indústria extrativa apresentou forte desempenho (+5,9%), mas a construção civil continuou influenciando negativamente o resultado (-6,1%). O setor de serviços registrou queda até o 3º trimestre (-0,2%), mas reduzindo consistentemente as perdas.

Do lado da demanda, o destaque positivo foi a volta do consumo das famílias, que cresceu 0,4% no acumulado dos três primeiros trimestres do ano. No entanto, o ritmo foi se intensificando, com a alta de 2,2% no 3º trimestre, na comparação com o 3T de 2016. Já os investimentos de formação bruta de capital fixo seguiram em baixa, de 3,6% no acumulado até o 3º trimestre, mas as perdas também têm sido reduzidas. Vale destacar que, em 2016, a formação bruta havia recuado 10,3% ante 2015. No setor externo, as quantidades

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

exportadas e importadas cresceram ao longo de 2017, com variações acumuladas de 4,0% e 3,9% respectivamente.

A recuperação do consumo foi um dos aspectos fundamentais a sustentar a retomada da atividade em 2017. Alguns fatores favoreceram este movimento, como a liberação de recursos das contas inativas do FGTS no 1º semestre, a queda mais intensa que o esperado da inflação e a continuidade da retomada do crédito para pessoas físicas, com redução das taxas de juros. Além disso, ao longo do ano foram surgindo sinais de estabilização do mercado de trabalho. Este panorama favoreceu a continuidade da elevação da confiança do consumidor durante o ano, com o índice elaborado pela FGV saindo de 73,1 pontos em dez/2016 para 86,4 pontos em dez/2017. Neste contexto, as vendas no varejo foram ganhando intensidade. Entre janeiro a novembro, o índice restrito acumulou alta de 1,9% na comparação com o mesmo período de 2016, enquanto o índice ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, teve avanço de 3,7%. O ritmo foi sendo intensificado no 2º semestre, sendo que em novembro as variações anuais foram, respectivamente, de 5,9% (restrito) e 8,7% (ampliado).

O mercado de trabalho começou uma lenta recuperação em 2017, em linha com o fato de ser o último indicador a responder aos ciclos econômicos. Após atingir um pico de 13,7% em março, a taxa de desemprego cedeu gradativamente nos meses seguintes, até alcançar 12,0% em novembro. No entanto, fatores sazonais ainda explicam boa parte da redução, de modo que a taxa de desemprego com ajuste sazonal recuou de um pico de 13,0% em janeiro para 12,7% em novembro. O número oculta um importante aumento da ocupação ocorrido entre dezembro/2016 e novembro/2017, no montante de 1,4 milhão de pessoas – em grande maioria ainda absorvidas por postos sem carteira assinada, como atividades por conta própria. Este aumento da ocupação, porém, foi compensado pela volta de pessoas à força de trabalho, resultando na elevação da PEA praticamente na mesma magnitude. Por isso a pequena queda do desemprego. De todo modo, o aumento da ocupação foi uma notícia positiva em 2017.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

A inflação foi outro destaque em 2017, com a desaceleração do IPCA de uma variação de 6,29% em 2016 para 2,95% no ano passado, abaixo do piso da meta. Embora parte relevante do movimento tenha sido causado pela surpreendente queda dos preços dos alimentos, é importante destacar também a desaceleração dos preços dos serviços, cuja alta passou de 6,5% para 4,5%. O choque positivo de alimentos e a ociosidade foram complementados pela condução responsável da política econômica, que proporcionou a reancoragem das expectativas de inflação e a valorização dos ativos domésticos, incluindo o real. Neste contexto inflacionário benigno, o Banco Central pôde avançar no processo de flexibilização monetária, reduzindo a taxa Selic em todas as reuniões de 2017, até o encerramento do ano em 7,0%.

As contas externas seguiram amplamente confortáveis. O superávit comercial somou US\$ 67,1 bilhões em 2017, recorde histórico. Fato importante foi que o aumento do saldo ocorreu em meio ao crescimento tanto das exportações (+17,6%, para US\$ 217,8 bilhões) como das importações (+9,6%, para US\$ 150,7 bilhões). Ou seja, houve uma recuperação da corrente de comércio do Brasil, reflexo do cenário internacional positivo, da supersafra de grãos e da retomada da demanda interna. Este saldo comercial elevado permitiu a continuidade da redução do déficit em transações correntes, para cerca de US\$ 10 bilhões, ou 0,5% do PIB. Este valor foi largamente superado pelos investimentos diretos no país, que ultrapassaram os US\$ 70 bilhões, reforçando o panorama favorável das contas externas brasileiras.

As contas públicas, por sua vez, seguiram como o principal fator de risco da economia brasileira. Houve melhora ao longo do ano, com uma incipiente recuperação das receitas em termos reais e a adoção de medidas de contingenciamento do lado das despesas. A reação da arrecadação tributária começou a ficar evidenciada no segundo semestre, com expectativa de fechamento do ano com ligeiro crescimento real de 1,0%. O déficit primário somou R\$ 78,2 bilhões no período entre janeiro e novembro, o que permite o encerramento do ano bem abaixo da meta de R\$ 159 bilhões. Caso confirmado o déficit primário pouco abaixo de 2,0% do PIB em 2017, será uma melhora importante ante o fechamento de 2016 (2,6% do PIB). O déficit nominal também manteve uma ligeira tendência de queda, favorecida pela gradual redução das despesas com juros, além da própria melhora do primário. Nos 12

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

meses encerrados em novembro, o déficit nominal estava em 8,45% do PIB, abaixo do registrado no fechamento de 2016 (9,0% do PIB). A dívida bruta, por sua vez, manteve a trajetória de alta, alcançando 74,4% do PIB em novembro – de 69,9% no final de 2016.

Nos mercados, a despeito das turbulências políticas, os ativos brasileiros exibiram uma performance positiva em 2017. O otimismo crescente no exterior, que impulsionou o apetite ao risco e os ativos de países emergentes, somou-se à leitura favorável da economia doméstica, com recuperação da atividade e queda dos juros. Neste clima, o Ibovespa fechou o ano com variação de 26,9%, rompendo o recorde histórico de 2008, aos 76.402 pontos. A taxa de câmbio sofreu variações expressivas em 2017. Os primeiros meses do ano foram de correção das altas verificadas com a eleição de Donald Trump nos EUA, em novembro, chegando à mínima do ano em R\$ 3,06/US\$ no mês de fevereiro. Ao longo do segundo semestre as pressões foram atenuadas, com alguma elevação novamente em dezembro com a aprovação da reforma tributária nos Estados Unidos e o adiamento da votação da reforma da previdência no Brasil, situações que levaram ao fechamento em R\$ 3,31/US\$. Vale destacar que a situação bastante positiva das contas externas brasileiras, o que inclui reservas internacionais superiores a US\$ 380 bilhões, ajudou a conter movimentos excessivos da taxa de câmbio.

No cenário internacional prevaleceu um ambiente positivo, diante da intensificação do crescimento nas principais regiões. Os Estados Unidos puxaram o otimismo, com importante aceleração da atividade em 2017, quando a alta do PIB deve ter alcançado 2,3% (de 1,5% em 2016). O forte desempenho do consumo, impulsionado pelo mercado de trabalho aquecido, passou a ser acompanhado pela retomada dos investimentos. Na Zona do Euro, o destaque ficou para a disseminação da recuperação econômica, culminando no maior crescimento da região desde 2007. O Japão exibiu maior expansão em quatro anos. Já a China surpreendeu, ao acelerar o ritmo para 6,9% em 2017, de 6,7% no ano anterior. Apesar da melhora sincronizada das economias, não houve um aumento significativo das pressões inflacionárias, o que permitiu aos bancos centrais a manutenção do gradualismo no ajuste monetário. O processo mais avançado de ajuste continuou nos Estados Unidos, onde o

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

Federal Reserve promoveu três elevações adicionais da taxa de juros, que finalizou o ano entre 1,25% e 1,50%.

No entanto, o contexto externo também trouxe notícias menos favoráveis. O aumento das tensões geopolíticas foi um dos destaques, como as crescentes animosidades envolvendo a Coreia do Norte. As difíceis negociações do Brexit e a falta de acordo para a formação de governo de maioria na Alemanha também geraram preocupação. Por fim, a postura hostil do governo Trump tornou-se um fator contínuo de instabilidade.

Em suma, o ano de 2017 foi permeado por um ambiente econômico positivo, tanto no exterior como no Brasil. Riscos políticos estiveram no foco, principalmente no âmbito doméstico, mas não impediram o predomínio de um contexto de maior confiança, dada a percepção de consolidação da recuperação da economia brasileira, em meio a um quadro global favorável.

2. Bancoob

Fundado em 1996, o Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob é um banco múltiplo que integra o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob). Seu controle acionário pertence a entidades filiadas ao Sistema. Atualmente compõem seu conglomerado as empresas Bancoob DTVM, Cabal Brasil, Ponta Administradora de Consórcios, Sicoob Seguradora e a fundação patrocinada Sicoob Previ. Especializado no atendimento às cooperativas do Sicoob e de sistemas parceiros, o Banco atua no sentido de agregar fatores de competitividade a essas instituições e com esse objetivo tem em seu portfólio soluções financeiras variadas, entre as quais: crédito, gestão de recursos de terceiros, cartões, consórcios, aquisição, previdência privada e seguros.

Em 2017 o Bancoob apresentou rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido médio do ano correspondente a 123,89% do CDI médio do período. O lucro líquido atingiu R\$ 174,6 milhões, representando um crescimento de 7% em relação à 2016.

Os depósitos totais alcançaram o valor de R\$ 30,9 bilhões, 20,19% superior a 2016. O saldo de poupança foi de R\$ 3,9 bilhões, com crescimento de 22,89%. As operações de crédito

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

(incluindo os repasses interfinanceiros) apresentaram um aumento de 2,18%, totalizando R\$ 10 bilhões.

Crescendo de forma sólida, a Instituição teve seu *Rating* Nacional de Longo Prazo elevado para “AA” pela Fitch Ratings, refletindo a qualidade dos ativos, adequados resultados operacionais e a manutenção da boa liquidez. Da mesma forma, a classificação de risco do Bancoob na Riskbank foi elevada para “BRLP2 – Baixo Risco para Longo Prazo 2”

Direcionado pelo Planejamento Estratégico Sicoob, em 2017 o Bancoob iniciou as operações de seguros - Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S/A – e incrementou o Programa de Recompensas do produto cartão de crédito Sicoobcard, dando condição ao cooperado de trocar seus pontos para investir na cooperativa aumentando sua participação no capital ou aderir ao plano de previdência Sicoob Previ. Lançou o Fundo Sicoob Referenciado DI, produto que traz mais uma alternativa de investimento aos cooperados, disponibilizado diretamente por meio dos canais digitais e o Fundo de Investimento Imobiliário para as cooperativas.

Pela primeira vez o Banco promoveu a Campanha Nacional de Vendas – CNV de abrangência sistêmica, que trouxe expressiva ampliação na comercialização dos produtos e significativo crescimento nas receitas de prestação de serviços. Essa nova condição de composição de suas receitas torna o Bancoob mais resiliente e robusto para os próximos anos.

3. Performance

O Bancoob encerrou 2017 com ativos totais consolidados de R\$ 43,72 bilhões, aumento de 27,28% em relação ao ano anterior, destacando-se:

a. Aplicações interfinanceiras de liquidez e TVM

Com montante de R\$ 26,18 bilhões em 2017, tem expressiva participação de títulos públicos federais em sua composição (LFTs, LTNs e NTNs), equivalente a 84,53% do total.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

b. Operações de crédito e repasses interfinanceiros

A carteira de crédito e repasses interfinanceiros totalizou R\$ 10,04 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 2,18% em relação a 2016. Na composição total, destacam-se as linhas contratadas com recursos de Letra de Crédito do Agronegócio – LCA, que apresentaram expansão de 197,80%. Também apresentaram crescimento a Poupança Rural, Recursos Obrigatórios, BNDES/Finame e FCO.

A carteira de crédito consignado (Crédito Consignado INSS e tradicional), atingiu o valor de R\$ 651 milhões, aumento de 28,21% em relação a 2016.

c. Operações de cartões

O segmento de emissão de cartões, que encerrou o exercício com 1,5 milhão de plásticos com limite implantado, registrou aumento da movimentação financeira da carteira, atingindo R\$ 23,39 bilhões no período, um crescimento de 42% em relação ao ano anterior.

A expansão da base de cartões junto aos sistemas cooperativos parceiros contribuiu com cerca de 19% dessa movimentação financeira.

d. Depósitos

Os depósitos totais consolidados alcançaram, em 2017, o valor de R\$ 30,9 bilhões, um aumento de 20,19% em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstrando a confiança no Bancoob como gestor das disponibilidades de caixa do Sicoob.

A Poupança Cooperada fechou o exercício somando R\$ 3,9 bilhões, um crescimento de 22,89% em relação a 2016

e. Processamento de serviços

O Bancoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou durante o ano 310.586.274 documentos, número 17,15% superior ao do exercício anterior.

f. Novos convênios

No ano de 2017, novos convênios corporativos de arrecadação de faturas/guias com código de barras e débito automático foram adicionados ao portfólio do Sicoob, que encerrou o

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

exercício com 538 parcerias. Merece destaque a formalização de convênios com concessionárias de serviços públicos, secretaria de fazenda, seguradoras e empresas diversas, tais como a CORSAN RS – Companhia Riograndense de Saneamento, SEFAZ MA, SAECIL SP, ALGAR Telecom, Sicoob Seguradora, Ponta Consórcios, Copel Telecomunicações PR, SAMAE Timbó SC, SAAE Linhares ES, Prefeitura de Aparecida de Goiânia GO, Prefeitura de Praia Grande SP, Prefeitura de Unaí MG, Prefeitura Araraguara SP, DAE Santa Bárbara SP, Unimed Palmas e Araguaína TO.

4. Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional do Sicoob, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob aderiu às seguintes políticas: Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado. Tais políticas preveem procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) diferentes cenários de simulação de perda em situações de estresse;
- f) planos de contingência.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) limite mínimo de liquidez;
- b) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- c) diferentes cenários de simulação de perda em situações de estresse;
- d) planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente pela Auditoria Interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BC 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

c. Risco de crédito

O gerenciamento do risco de crédito do Bancoob está aderente à Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O Bancoob é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do seu conglomerado e fundação patrocinada, conforme prevê o art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações e monitoramento das carteiras de crédito.

O risco de crédito decorre da incerteza de uma contraparte honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito do tomador, visando manter a boa qualidade da carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira do tomador. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;

f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sicoob;

g) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;

h) modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores e questões setoriais e macroeconômicas;

i) limites portfolizados de crédito para cada cliente e limites globais por carteira;

j) modelo para avaliar o impacto na provisão para créditos de liquidação duvidosa, bem como no capital regulamentar e índice de Basileia, em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade.

Os sistemas, modelos e procedimentos são avaliados periodicamente pela Auditoria Interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

5. Estrutura de gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no Bancoob observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o Bancoob aderiu formalmente por decisão da Diretoria e do Conselho de Administração.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Relatório da administração

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o Bancoob mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/2011, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de capital.

6. Patrimônio líquido e resultado do semestre

O patrimônio líquido consolidado em 31 de dezembro de 2017 alcançou o montante de R\$ 1,57 bilhão, o que representa um crescimento de 16,58% em relação ao ano anterior.

No exercício, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 176,35 milhões, com retorno anualizado de 13,01% sobre o patrimônio líquido médio do ano.

7. Agradecimentos

Agradecemos aos acionistas, pela confiança na atual administração; ao Sicoob Confederação e às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pela cooperação no cumprimento dos objetivos sistêmicos; às entidades externas parceiras, por acreditarem nas soluções oferecidas pelo Conglomerado Bancoob, e aos profissionais do Banco e empresas controladas, pela dedicação e compromisso.

A Administração

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Balanço patrimonial em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

Ativo	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016 (Reapresentado)	2017	2016 (Reapresentado)
Circulante	29.176.697	21.080.481	29.270.297	21.110.517
Disponibilidades (Nota 5)	12.142	9.458	12.167	9.832
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)	14.120.051	9.266.901	14.120.051	9.266.901
Aplicações no mercado aberto	12.299.616	7.618.319	12.299.616	7.618.319
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.820.435	1.648.582	1.820.435	1.648.582
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	1.707.896	1.166.937	1.741.338	1.179.366
Carteira própria	1.380.699	861.344	1.414.141	873.773
Vinculados a compromissos de recompra	3.017	25.141	3.017	25.141
Vinculados à prestação de garantias	324.180	280.452	324.180	280.452
Relações interfinanceiras (Nota 20 a)	9.657.000	7.882.400	9.686.524	7.882.400
Pagamentos e recebimentos a liquidar	3.264.791	1.990.129	3.294.315	1.990.129
Créditos vinculados ao Banco Central do Brasil	1.226.829	485.742	1.226.829	485.742
Repasse interfinanceiros	5.173.503	5.409.657	5.173.503	5.409.657
(-) Provisão para perdas em repasses interfinanceiros	(8.195)	(3.200)	(8.195)	(3.200)
Relações com correspondentes	72	72	72	72
Operações de crédito (Nota 8)	945.877	852.514	945.877	852.514
Operações de crédito - Setor privado	958.630	867.768	958.630	867.768
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(12.753)	(15.254)	(12.753)	(15.254)
Outros créditos	2.694.815	1.869.489	2.724.799	1.886.244
Rendas a receber	12.611	23.184	22.270	27.152
Diversos (Nota 20 b)	2.696.985	1.846.305	2.717.310	1.859.092
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(14.781)	-	(14.781)	-
Outros valores e bens	38.916	32.782	39.541	33.260
Outros valores e bens	2.621	492	2.621	492
Despesas antecipadas	36.295	32.290	36.920	32.768
Não circulante	14.497.326	13.246.736	14.449.172	13.239.888
Realizável a longo prazo				
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)	-	5.006	-	5.006
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	5.006	-	5.006
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)	10.321.655	9.533.649	10.322.451	9.563.595
Carteira própria	6.529.665	6.698.992	6.530.461	6.728.938
Vinculados a compromissos de recompra	612.153	138.803	612.153	138.803
Vinculados ao Banco Central	40.288	-	40.288	-
Vinculados à prestação de garantias	3.139.549	2.695.854	3.139.549	2.695.854
Relações Interfinanceiras	1.577.677	1.518.182	1.577.677	1.518.182
Repasse interfinanceiros	1.581.015	1.521.304	1.581.015	1.521.304
(-) Provisão para perdas em repasses interfinanceiros	(3.338)	(3.122)	(3.338)	(3.122)
Operações de crédito (Nota 8)	2.348.389	2.045.876	2.348.389	2.045.876
Operações de crédito - Setor privado	2.370.458	2.060.765	2.370.458	2.060.765
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(22.069)	(14.889)	(22.069)	(14.889)
Outros créditos	65.056	17.116	65.756	17.817
Diversos (Nota 20 b)	65.087	27.607	65.787	28.308
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(31)	(10.491)	(31)	(10.491)
Investimentos	102.435	75.250	32.472	29.826
Participações em coligadas e controladas (Nota 10)	102.235	75.050	32.272	29.626
Outros investimentos	200	200	200	200
Imobilizado (Nota 11)	79.205	48.299	92.515	52.758
Imóveis de uso	75.592	55.914	75.592	55.914
Outras imobilizações de uso	31.031	15.469	51.312	25.161
(-) Depreciações acumuladas	(27.418)	(23.084)	(34.389)	(28.317)
Intangível (Nota 12)	2.909	3.358	9.912	6.828
Softwares	9.180	9.043	22.046	16.934
(-) Amortizações acumuladas	(6.271)	(5.685)	(12.134)	(10.106)
Total do ativo	43.674.023	34.327.217	43.719.469	34.350.405

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Balanço patrimonial em 31 de dezembro
(Em milhares de reais)

Passivo e Patrimônio Líquido	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
		(Reapresentado)		(Reapresentado)
Circulante	37.501.877	29.361.282	37.618.965	29.419.807
Depósitos (Nota 13)	28.187.258	23.605.970	28.198.428	23.596.251
Depósitos à vista	46.337	25.361	40.008	22.623
Depósitos de poupança	3.891.630	3.166.740	3.891.630	3.166.740
Depósitos interfinanceiros	24.212.221	20.390.839	24.212.221	20.390.839
Depósitos a prazo	37.070	23.030	29.473	16.049
Outros depósitos	-	-	25.096	-
Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)	2.662.404	1.343.538	2.662.404	1.343.538
Carteira própria	614.264	163.565	614.264	163.565
Carteira de terceiros	2.048.140	1.179.973	2.048.140	1.179.973
Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures (Nota 15)	337.070	183.702	337.070	183.702
Obrigação por emissão de letras de crédito agronegócio	337.070	183.702	337.070	183.702
Relações interfinanceiras (Nota 20 a)	2.260.248	1.619.390	2.260.254	1.619.390
Recebimentos e pagamentos a liquidar	2.260.248	1.619.390	2.260.254	1.619.390
Relações interdependências	12.526	6.199	12.526	6.199
Recursos em trânsito de terceiros	12.526	6.199	12.526	6.199
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16)	1.192.051	881.289	1.192.051	881.289
Tesouro Nacional	-	23	-	23
Banco do Brasil – FCO	13.263	9.516	13.263	9.516
BNDES	269.995	276.811	269.995	276.811
Banco Central	479.438	165.765	479.438	165.765
Finame	153.761	173.953	153.761	173.953
Funcafé	275.594	255.221	275.594	255.221
Outras obrigações	2.850.320	1.721.194	2.956.232	1.789.438
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	8.591	10.148	8.591	10.148
Sociais e estatutárias	17.935	16.996	18.148	17.183
Fiscais e previdenciárias (Nota 20 e)	201.431	143.327	224.322	156.723
Diversas (Nota 20 f)	2.622.363	1.550.723	2.705.171	1.605.384
Não circulante	4.612.913	3.628.186	4.534.033	3.586.914
Depósitos (Nota 13)	2.782.833	2.156.501	2.703.808	2.114.938
Depósitos interfinanceiros	2.406.720	1.869.051	2.406.720	1.869.051
Depósitos a prazo	376.113	287.450	297.088	245.887
Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures (Nota 15)	683	219	683	219
Obrigação por emissão de letras de crédito agronegócio	683	219	683	219
Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais (Nota 16)	1.825.320	1.469.079	1.825.320	1.469.079
Banco do Brasil – FCO	41.295	42.428	41.295	42.428
BNDES	1.162.588	919.743	1.162.588	919.743
Finame	533.007	490.285	533.007	490.285
Funcafé	88.430	16.623	88.430	16.623
Outras obrigações	4.077	2.387	4.222	2.678
Fiscais e previdenciárias (Nota 20 e)	-	86	41	236
Diversos (Nota 20 f)	4.077	2.301	4.181	2.442

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Balanco patrimonial em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

Resultados de exercicios futuros	79	69	79	69
Rendas antecipadas	79	69	79	69
Patrimônio líquido (Nota 18)	1.559.154	1.337.680	1.566.392	1.343.615
Capital	1.319.242	1.164.179	1.319.242	1.164.179
Aumento de capital	40.000	-	40.000	-
Reserva de capital	45	45	45	45
Reserva de lucros	197.108	178.072	197.108	178.072
Ajuste ao valor de mercado - TVM	2.818	(4.590)	2.818	(4.590)
Ações em tesouraria	(59)	(26)	(59)	(26)
Participação de não controladores	-	-	7.238	5.935
Total do passivo e do patrimônio líquido	43.674.023	34.327.217	43.719.469	34.350.405

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Demonstração do resultado

Período findo em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	BANCO			CONSOLIDADO	
	2º Semestre	Exercícios		Exercícios	
	2017	2017	2016	2017	2016
Receitas da intermediação financeira	1.574.414	3.314.217	3.242.448	3.317.025	3.248.916
Operações de crédito (Nota 8 h)	470.363	957.408	964.576	957.408	964.576
Resultado com títulos e valores mobiliários (Nota 7 c)	1.085.731	2.325.161	2.258.025	2.327.969	2.264.493
Resultado das aplicações compulsórias	18.320	31.648	19.847	31.648	19.847
Despesas da intermediação financeira	(1.358.280)	(2.909.599)	(2.888.330)	(2.903.465)	(2.884.636)
Operações de captação no mercado (Nota 13 b)	(1.297.356)	(2.801.209)	(2.804.416)	(2.795.440)	(2.800.720)
Operações de empréstimos e repasses (Nota 16 b)	(46.308)	(85.819)	(72.728)	(85.819)	(72.729)
Provisão para créditos liquidação duvidosa (Nota 8 g)	(14.616)	(22.571)	(11.186)	(22.206)	(11.187)
Resultado bruto da intermediação financeira	216.134	404.618	354.118	413.560	364.280
Outras receitas (despesas) operacionais	(82.173)	(89.889)	(56.812)	(77.430)	(53.778)
Receitas de prestação de serviços (Nota 20 g)	459.543	722.154	425.199	853.975	492.467
Rendas de tarifas bancárias (Nota 20 g)	31	61	77	61	77
Despesas de pessoal (Nota 20 h)	(52.349)	(99.619)	(90.739)	(140.031)	(121.359)
Despesas administrativas (Nota 20 i)	(112.557)	(251.988)	(236.960)	(278.862)	(279.760)
Despesas tributárias	(77.820)	(133.741)	(87.585)	(152.620)	(99.187)
Resultado de participações em controladas (Nota 10)	22.020	30.929	13.970	4.932	281
Outras receitas operacionais (Nota 20 j)	106.661	315.919	253.009	320.433	258.173
Outras despesas operacionais (Nota 20 k)	(427.702)	(673.604)	(333.783)	(685.318)	(304.470)
Resultado operacional	133.961	314.729	297.306	336.130	310.502
Resultado não operacional (Nota 20 l)	(911)	(879)	576	(879)	582
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	133.050	313.850	297.882	335.251	311.084
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9)	(53.317)	(130.286)	(126.037)	(149.771)	(137.441)
Imposto de renda (Nota 9 d)	(50.255)	(94.410)	(70.510)	(107.214)	(77.333)
Contribuição social (Nota 9 d)	(42.355)	(77.988)	(58.230)	(84.697)	(62.858)
Crédito fiscal diferido (Nota 9 d)	39.293	42.112	2.703	42.140	2.750
Participação dos empregados no lucro (Nota 22 e)	(5.572)	(8.922)	(8.621)	(9.135)	(8.830)
Lucro líquido do semestre/exercício	74.161	174.642	163.224	176.345	164.813
Número de ações:	741.656.681	741.656.681	638.829.146		
Lucro líquido por lote de 1.000 ações - R\$	99,99	235,48	255,50		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Demonstração das mutações do patrimônio líquido (Em milhares de reais)

	Capital Social	Aumento de Capital	(-)Capital a integralizar	Reserva de capital	Reserva de lucros	Ajustes ao valor de mercado	Lucros Acumulados	Ações em tesouraria	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	893.832	-	-	45	130.678	(1.371)	-	(26)	1.023.158
Aumento de capital (Nota 18 a)	-	156.583	(156.583)	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital	-	-	156.583	-	-	-	-	-	156.583
Homologação aumento de capital	270.347	(156.583)	-	-	-	-	-	-	113.764
Dividendos propostos de exercícios anteriores (Nota 18 d)	-	-	-	-	(108.077)	-	-	-	(108.077)
Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	(3.219)	-	-	(3.219)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	163.224	-	163.224
Destinações propostas:									
Reserva legal	-	-	-	-	8.161	-	(8.161)	-	-
Reserva de lucros	-	-	-	-	147.310	-	(147.310)	-	-
Dividendos propostos (Nota 18 d)	-	-	-	-	-	-	(7.753)	-	(7.753)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	1.164.179	-	-	45	178.072	(4.590)	-	(26)	1.337.680
Mutações do exercício	270.347	-	-	-	47.394	(3.219)	-	-	314.522
Saldos em 31 de dezembro de 2016	1.164.179	-	-	45	178.072	(4.590)	-	(26)	1.337.680
Aumento de capital (Nota 18 a)	155.063	40.000	-	-	-	-	-	-	195.063
Dividendos propostos de exercícios anteriores	-	-	-	-	(147.310)	-	-	-	(147.310)
Ajuste de avaliação patrimonial – títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	7.408	-	-	7.408
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	(33)	(33)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	174.642	-	174.642
Destinações propostas:									
Reserva legal	-	-	-	-	8.732	-	(8.732)	-	-
Reserva de lucros	-	-	-	-	157.614	-	(157.614)	-	-
Dividendos propostos (Nota 18 d)	-	-	-	-	-	-	(8.296)	-	(8.296)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	1.319.242	40.000	-	45	197.108	2.818	-	(59)	1.559.154
Mutações do exercício	155.063	40.000	-	-	19.036	7.408	-	(33)	221.474
Saldos em 30 de junho de 2017	1.319.242	-	-	45	126.470	2.947	-	(26)	1.448.678
Aumento de capital (Nota 18 a)	-	195.063	(155.063)	-	-	-	-	-	40.000
Integralização de capital	-	(155.063)	155.063	-	-	-	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial – títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	(129)	-	-	(129)
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	(33)	(33)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	74.161	-	74.161
Destinações propostas:									
Reserva legal	-	-	-	-	3.708	-	(3.708)	-	-
Reserva de lucros	-	-	-	-	66.930	-	(66.930)	-	-
Dividendos propostos (Nota 18 d)	-	-	-	-	-	-	(3.523)	-	(3.523)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	1.319.242	40.000	-	45	197.108	2.818	-	(59)	1.559.154
Mutações do exercício	-	40.000	-	-	70.638	(129)	-	(33)	110.476

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Demonstração dos fluxos de caixa (Em milhares de reais)

	BANCO			CONSOLIDADO	
	2º Semestre	Exercícios		Exercícios	
	2017	2017	2016	2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido ajustado	130.680	315.477	300.399	366.253	329.185
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	133.050	313.850	297.882	335.251	311.084
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	14.616	22.571	11.186	22.571	11.186
Depreciações e amortizações	3.151	5.416	4.253	8.594	6.046
Resultado de participação em controladas	(22.020)	(30.929)	(13.970)	(4.932)	(281)
Resultado ágio de participações em controladas	884	1.887	2.303	1.887	2.303
Juros pela venda do imobilizado	-	-	(2.917)	-	(2.917)
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	999	2.682	1.662	2.882	1.764
Aumento (diminuição) das aplicações interfinanceiras de liquidez	449.291	405.389	(637.931)	405.389	(637.931)
Aumento de títulos e valores mobiliários	(660.826)	(1.321.556)	(2.281.073)	(1.313.420)	(2.316.806)
Aumento das relações interfinanceiras e interdependentes	(8.460.208)	(8.494.008)	(247.639)	(8.523.525)	(247.639)
Aumento (diminuição) das operações de crédito	6.636.614	6.510.509	(597.891)	6.510.509	(597.891)
Aumento (diminuição) de outros créditos	1.880.570	1.239.028	(1.774.114)	1.225.831	(1.776.187)
Aumento de outros valores e bens	(1.834)	(6.134)	(6.058)	(6.281)	(6.533)
Aumento de depósitos	858.285	5.207.620	6.896.608	5.191.047	6.858.419
Aumento das obrigações por operações compromissadas	1.030.692	1.318.866	103.639	1.318.866	103.639
Aumento (diminuição) dos recursos e aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	(113.136)	153.832	149.199	153.832	149.199
Aumento das obrigações por empréstimo e repasses	606.467	667.003	324.817	667.003	324.817
Aumento (diminuição) de outras obrigações	(1.024.347)	(661.725)	1.372.148	(644.131)	1.422.614
Imposto de renda e contribuição social pagos	(84.689)	(84.689)	(60.605)	(84.689)	(70.140)
Variação nos resultados de exercícios futuros	44	10	(5)	10	(5)
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais	1.247.603	5.249.622	3.541.494	5.266.694	3.534.741
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Investimentos em participação societária	-	-	(16.000)	-	-
Recebimento de dividendos e de coligadas	-	1.858	1.042	-	-
Alienação de imobilizado de uso	-	22	170	39	172
Alienação de intangível	194	194	-	194	-
Aquisição de imobilizado	(34.455)	(35.333)	(720)	(45.936)	(5.995)
Aquisição de intangível	(234)	(757)	(2.002)	(5.733)	(4.564)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(34.495)	(34.016)	(17.510)	(51.436)	(10.387)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Aumento de capital social	40.000	195.063	270.347	195.063	270.347
Aquisição de ações própria emissão	(33)	(33)	-	(33)	-
Pagamento de dividendos	-	(154.418)	(113.765)	(154.418)	(113.765)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	39.967	40.612	156.582	40.612	156.582
Aumento/redução líquido de caixa e equivalentes de caixa	1.253.075	5.256.218	3.680.566	5.255.870	3.680.936
Modificação na posição financeira					
Aumento/redução líquido de caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	1.253.075	5.256.218	3.680.566	5.255.870	3.680.936
No início do período	11.058.682	7.055.539	3.374.973	7.055.913	3.374.977
No final do período	12.311.757	12.311.757	7.055.539	12.311.783	7.055.913

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob (“Bancoob”, “Instituição” ou “Banco”) foi constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional (“CMN”). Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil (“Banco Central” ou “BC”) em 21 de julho de 1997 e suas atividades foram iniciadas em 1º de setembro de 1997.

Em 29 de março de 2016, o Banco Central autorizou o Bancoob a atuar também na carteira de crédito imobiliário, cujo início ocorreu em 1º de abril de 2016 e, assim, o Bancoob passou a ser um banco cooperativo múltiplo.

O Bancoob foi criado para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. É controlado por cooperativas centrais, que, em conjunto com as cooperativas singulares, formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (“Sicoob”).

As cooperativas centrais também constituíram a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação com a finalidade de prestar serviços de representação, supervisão, padronização de procedimentos operacionais, implantação do sistema de controles internos e serviços de tecnologia da informação.

Dentre os serviços prestados pelo Bancoob, destacam-se a disponibilização da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis.

O descasamento entre passivos e ativos circulantes, no balanço patrimonial individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2017, no valor de R\$ 8,32 bilhões e 8,35 bilhões, respectivamente, não oferece risco em função do que segue: i) aproximadamente 71,20% no balanço individual e 71,44% no balanço consolidado, do ativo não circulante constituem-se de títulos públicos federais de elevada liquidez; ii) a maior parte da captação do Banco é feita por meio de certificado de depósito interfinanceiro das cooperativas de crédito, acionistas do Banco; e iii) realizamos testes periódicos que demonstram a estabilidade/renovação do passivo de curto prazo.

2 Apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas (“demonstrações contábeis”) são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das S.As., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem, além dos saldos contábeis do Banco, os do BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., Ponta Administradora de Consórcios Ltda., Cabal Brasil Ltda. e Bancoob Participações em

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Seguridade S.A. Foram eliminadas as participações societárias, os saldos a receber e a pagar, as receitas e despesas decorrentes de transações entre controladas e controlador.

A Diretoria colegiada do Bancoob submeteu ao Conselho de Administração, que aprovou estas demonstrações contábeis em 20 de fevereiro de 2018.

3 Resumo das principais práticas contábeis

a. *Estimativas contábeis*

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e do intangível, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, a estimativa de realização dos créditos tributários, a provisão para desembolso originado do contencioso de natureza fiscal, trabalhista e cível e a valorização de títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Bancoob revisa as estimativas e premissas semestralmente.

b. *Apuração do resultado*

O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência.

c. *Moeda estrangeira*

Os ativos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

d. *Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, e são utilizadas pelo Bancoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

e. Aplicações interfinanceiras de liquidez e obrigações por operações compromissadas

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação/captação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Importante destacar que se trata de operações lastreadas em títulos públicos federais e privados.

f. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

- i. Títulos para negociação** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- ii. Títulos disponíveis para venda** - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado do ajuste, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.
- iii. Títulos mantidos até o vencimento** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com a intenção de serem mantidos até o vencimento, baseado em estudos de capacidade financeira, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

g. Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos, em atendimento à Circular nº 3.082/01 do Banco Central, são avaliados pelo valor de mercado no mínimo por ocasião dos balancetes mensais e dos balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas diretamente em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros derivativos.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização de acordo com as características do derivativo.

h. Provisão para créditos de liquidação duvidosa e repasses interfinanceiros

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é determinada de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a análise e a classificação do tomador e da operação e observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99. A Resolução requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” o de menor risco e “H” o de maior risco.

As rendas de operações de crédito e repasses interfinanceiros vencidas há mais de 60 dias, independentemente do seu nível de risco, somente serão reconhecidas no resultado após o seu efetivo recebimento.

A operação classificada como de risco nível “H” é transferida para a conta de compensação, com o correspondente débito em provisão, somente decorridos seis meses da sua classificação nesse nível de risco. A operação renegociada é mantida no mínimo no mesmo nível de risco em que estava classificada antes da renegociação e aquela que estava anteriormente registrada como prejuízo passa a ser classificada como de risco nível “H”. Somente é realizada a reclassificação para categoria de menor risco quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a mudança da classificação de risco. Os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

estabelecido pela Resolução anteriormente referida, conforme demonstrado na Nota 8g.

i. Investimentos

Os investimentos são registrados pelo custo de aquisição, sendo as participações societárias em controladas e coligadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

j. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear, observadas as seguintes taxas anuais, baseada na estimativa de vida útil: imóveis de uso – 4,70%, equipamentos de uso - 10%, veículos e processamento de dados - 20%.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável.

k. Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Instituição ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem *softwares* adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 20%. Também é objeto de avaliação anual sobre redução ao valor recuperável.

l. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização.

m. Depósitos e captações no mercado

Os recursos provenientes de depósitos estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, *pro rata* dia.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

n. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações são demonstradas por valores conhecidos ou calculáveis que incluem encargos e variações monetárias incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar, quando aplicável.

o. Plano de previdência

O plano de previdência instituído pelo Bancoob possui a característica de contribuição definida e as contribuições mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

p. Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social à alíquota de 15% até agosto, e 20% a partir de setembro, conforme alteração da Lei nº 7.689/88, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os créditos tributários foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima e são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 3.355/06. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

q. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal do Bancoob ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Ativos e passivos contingentes - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.

- **Causas judiciais** - São reconhecidos contabilmente, baseados na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas, quando individualmente relevantes.
- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais o Bancoob tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

r. *Demais passivos circulantes e não circulantes*

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

s. *Pronunciamentos técnicos – CPC's*

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

- CPC 00 (R1) – Pronunciamento Conceitual Básico
- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos
- CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa
- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas
- CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
- CPC 24 – Evento Subsequente
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
- CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovada a sua adoção pelo Banco Central do Brasil.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Demonstração dos fluxos de caixa (Em milhares de reais)

4 Composição do caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Caixa				
Disponibilidades (Nota 5)	12.142	9.458	12.167	9.832
Moeda nacional	235	508	260	882
Moeda estrangeira	11.907	8.950	11.907	8.950
Equivalentes de caixa				
Aplicações interfinanceiras de liquidez (até 90 dias) – (Nota 6)	12.299.615	7.046.081	12.299.616	7.046.081
Total	12.311.757	7.055.539	12.311.783	7.055.913

5 Disponibilidades

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Moeda nacional	235	508	260	882
Moeda estrangeira	11.907	8.950	11.907	8.950
Total	12.142	9.458	12.167	9.832

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6 Aplicações interfinanceiras de liquidez

a. Composição das aplicações interfinanceiras de liquidez

	BANCO					CONSOLIDADO			
	Vencimento					Total	Total	Total	Total
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	2017	2016	2017	2016
Aplicações em operações compromissadas	1.050.735	11.248.881	-	-	-	12.299.616	7.618.319	12.299.616	7.618.319
Re vendas a liquidar - Posição bancada	1.050.735	9.200.337	-	-	-	10.251.072	6.439.588	10.251.072	6.439.588
Re vendas a liquidar - Posição financiada	-	2.048.544	-	-	-	2.048.544	1.178.731	2.048.544	1.178.731
Aplicações em depósitos interfinanceiros	84.747	289.006	490.105	956.577	-	1.820.435	1.653.588	1.820.435	1.653.588
Total	1.135.482	11.537.887	490.105	956.577	-	14.120.051	9.271.907	14.120.051	9.271.907
Circulante						14.120.051	9.266.901	14.120.051	9.266.901
Não Circulante						-	5.006	-	5.006

b. Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez

- Classificadas na demonstração de resultado como resultado de operações de títulos e valores mobiliários.

	BANCO		
	2º Semestre		
	2017	2017	2016
Rendas de Aplicações em Operações Compromissadas			
- Posição Bancada	482.080	935.151	711.773
- Posição Financiada	63.931	131.675	135.779
Subtotal	546.011	1.066.826	847.552
- Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	68.920	173.927	126.676
Total	614.931	1.240.753	974.228

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a. Títulos e valores mobiliários

Estão classificados como “Títulos para negociação”, “Disponíveis para venda” e “Mantidos até o vencimento”. A apuração do valor de mercado foi realizada considerando-se os seguintes parâmetros:

- i. Para os títulos públicos federais (LTN, LFT, NTN) é usada a taxa indicativa publicada pela ANBIMA.
- ii. Fundos de investimento (FIDC) – cotas subordinadas - utiliza-se o valor da última cota subordinada informada pelo administrador do fundo, que representa o valor justo do patrimônio do fundo.
- iii. Os títulos privados são marcados a mercado, periodicamente, por metodologia própria que considera em primeiro lugar, os preços disponíveis em mercados líquidos. Alternativamente, calculam-se os valores justos por meio de método que considera os *spreads* médios (para títulos privados semelhantes) praticados na própria carteira, de acordo com o porte do emitente.

Os títulos e valores mobiliários, incluindo os instrumentos financeiros derivativos e as aplicações interfinanceiras de liquidez, estão custodiados na CBLC, na CETIP, no SELIC ou na BM&FBOVESPA, exceto cotas de fundos de investimento cujos registros são mantidos pelos respectivos administradores.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

BANCO	Valor contábil						Total 2017			Total 2016		
	Vencimento						Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano						
I – Títulos disponíveis para venda	38.977	20.295	285.043	131.632	1.224.379	10.321.655	12.017.200	12.021.981	4.781	10.583.090	10.575.488	(7.602)
Carteira própria												
LFT	-	-	133.292	-	517.256	5.524.123	6.174.980	6.174.671	(309)	5.600.781	5.592.176	(8.605)
Fundos	38.977	-	-	-	-	-	38.977	38.977	-	11.433	11.433	-
LF	-	20.295	69.309	131.632	462.368	1.005.542	1.684.399	1.689.146	4.747	1.853.284	1.857.632	4.348
Total	38.977	20.295	202.601	131.632	979.624	6.529.665	7.898.356	7.902.794	4.438	7.465.498	7.461.241	(4.257)
Carteira vinculada à recompra												
LFT	-	-	3.017	-	-	612.153	615.529	615.170	(359)	139.302	139.065	(237)
Total	-	-	3.017	-	-	612.153	615.529	615.170	(359)	139.302	139.065	(237)
Carteira vinculados ao Bacen												
LFT	-	-	-	-	-	40.288	40.301	40.288	(13)	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	40.288	40.301	40.288	(13)	-	-	-
Carteira vinculada a garantias												
LF	-	-	72.676	-	58.863	361.782	491.348	493.321	1.973	411.260	411.737	477
LFT	-	-	6.749	-	185.892	2.777.767	2.971.666	2.970.408	(1.258)	2.567.030	2.563.445	(3.585)
Total	-	-	79.425	-	244.755	3.139.549	3.463.014	3.463.729	715	2.978.290	2.975.182	(3.108)
II – Títulos para negociação	7.570	-	-	-	-	-	7.568	7.570	2	2.203	2.213	10
Carteira para negociação												
LF	2.437	-	-	-	-	-	2.434	2.437	3	2.203	2.213	10
LFT	5.133	-	-	-	-	-	5.134	5.133	(1)	-	-	-
Total	7.570	-	-	-	-	-	7.568	7.570	2	2.203	2.213	10
III - Títulos mantidos até o vencimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	122.885	122.797	(88)
Carteira própria												
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	96.882	96.813	(69)
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	96.882	96.813	(69)
Carteira vinculada à recompra												
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.879	24.861	(18)
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.879	24.861	(18)
Carteira vinculada à garantias												
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.124	1.123	(1)
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.124	1.123	(1)
Total – TVM	46.547	20.295	285.043	131.632	1.224.379	10.321.655	12.024.768	12.029.551	4.783	10.708.178	10.700.498	(7.690)
Circulante								1.707.896			1.166.937	
Não circulante								10.321.655			9.533.649	

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

CONSOLIDADO

	Valor contábil					Total 2017			Total 2016			
	Vencimento					Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho(perda) não realizado	
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses							Acima de 1 ano
I – Títulos disponíveis para venda	45.820	20.404	285.440	157.725	1.224.379	10.322.451	12.051.438	12.056.219	4.781	10.583.090	10.617.863	34.773
Carteira própria												
LFT	-	-	133.292	26.093	517.256	5.524.123	6.201.073	6.200.764	(309)	5.600.781	5.615.898	15.117
CDB	-	-	-	-	-	796	796	796	-	-	5.644	5.644
Fundos	45.820	-	-	-	-	-	45.820	45.820	-	11.433	17.863	6.430
Debêntures	-	109	397	-	-	-	506	506	-	-	6.579	6.579
LF	-	20.295	69.309	131.632	462.368	1.005.542	1.684.399	1.689.146	4.747	1.853.284	1.857.632	4.348
Total	45.820	20.404	202.998	157.725	979.624	6.530.461	7.932.594	7.937.032	4.438	7.465.498	7.503.616	38.118
Carteira vinculada à recompra												
LFT	-	-	3.017	-	-	612.153	615.529	615.170	(359)	139.302	139.065	(237)
Total	-	-	3.017	-	-	612.153	615.529	615.170	(359)	139.302	139.065	(237)
Carteira vinculados ao Bacen												
LFT	-	-	-	-	-	40.288	40.301	40.288	(13)	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	40.288	40.301	40.288	(13)	-	-	-
Carteira vinculada a garantias												
LF	-	-	72.676	-	58.863	361.782	491.348	493.321	1.973	411.260	411.737	477
LFT	-	-	6.749	-	185.892	2.777.767	2.971.666	2.970.408	(1.258)	2.567.030	2.563.445	(3.585)
Total	-	-	79.425	-	244.755	3.139.549	3.463.014	3.463.729	715	2.978.290	2.975.182	(3.108)
II – Títulos para negociação	7.570	-	-	-	-	-	7.568	7.570	2	2.203	2.213	10
Carteira para negociação												
LF	2.437	-	-	-	-	-	2.434	2.437	3	2.203	2.213	10
LFT	5.133	-	-	-	-	-	5.134	5.133	(1)	-	-	-
Total	7.570	-	-	-	-	-	7.568	7.570	2	2.203	2.213	10
III - Títulos mantidos até o vencimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	122.885	122.797	(88)
Carteira própria												
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	96.882	96.813	(69)
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	96.882	96.813	(69)
Carteira vinculada à recompra												
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.879	24.861	(18)
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.879	24.861	(18)
Carteira vinculada à garantias												
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.124	1.123	(1)
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.124	1.123	(1)
Total – TVM	53.390	20.404	285.440	157.725	1.224.379	10.322.451	12.059.006	12.063.789	4.783	10.708.178	10.742.873	34.685
Circulante										1.741.338	1.179.366	
Não circulante										10.322.451	9.563.595	

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Composição de títulos e valores mobiliários

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	12.021.981	10.575.488	12.056.219	10.617.863
Valor de mercado dos títulos disponíveis para negociação	7.570	2.213	7.570	2.213
Valor de curva atualizado dos títulos mantidos até o vencimento	-	122.885	-	122.885
Total	12.029.551	10.700.586	12.063.789	10.742.961

No exercício não ocorreram reclassificações de títulos entre as categorias.

Em 31 de dezembro de 2017, o Bancoob possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor de R\$ 3.463.729 (2016 - R\$ 2.976.306), sendo principalmente:

- R\$ 2.181.893 (2016 – R\$ 2.134.229) referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito;
- R\$ 1.258.145 (2016 – R\$ 818.556) referentes a valores requeridos como garantia das operações de cartões.

c. Resultado com títulos e valores mobiliários

	2º Semestre	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2017	2016	2017	2016
Rendas com títulos de renda fixa	469.467	1.082.489	1.281.540	1.085.207	1.287.708
Rendas de aplicações de fundos de investimentos	2.471	5.338	5.536	5.428	5.836
TVM – Ajuste positivo ao valor de mercado	3	3	-	3	-
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6b)	614.931	1.240.753	974.228	1.240.753	974.228
Despesas com títulos e valores mobiliários	(1.141)	(3.422)	(3.279)	(3.422)	(3.279)
Total	1.085.731	2.325.161	2.258.025	2.327.969	2.264.493

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8 Operações de crédito, repasses interfinanceiros e outros créditos com características de concessão de crédito

a. Composição da carteira de operações de crédito, repasses interfinanceiros e outros créditos com características de concessão de crédito

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2017	2016
Repasses interfinanceiros	6.754.518	6.930.961
Empréstimos e títulos descontados	940.295	787.227
Financiamentos	603.642	623.614
Financiamentos rurais e agroindustriais	1.779.112	1.517.305
Financiamentos imobiliários	6.039	387
Outros créditos	2.443.943	1.682.098
Subtotal	12.527.549	11.541.592
(-) Provisão para perdas em repasses Interfinanceiros	(11.533)	(6.322)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(34.822)	(30.143)
(-) Provisão para outros créditos	(14.756)	(10.461)
Total	12.466.438	11.494.666
Circulante	8.540.280	7.930.477
Não Circulante	3.926.158	3.564.189

Para melhor adequação contábil, em 31/07/2017 as Operações de Repasse de Crédito Rural foram reclassificadas para o grupo Repasse Interfinanceiro.

O aumento incorrido nas operações de crédito e em outros créditos com características de concessão de crédito no exercício decorre, principalmente, da maior demanda por crédito por parte dos participantes do Sicoob.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Composição da carteira por modalidade e níveis de risco

BANCO E CONSOLIDADO											
Operações de Crédito	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	31/12/2017	31/12/2016
Empréstimos e Títulos Descontados	8.401	814.205	72.140	34.127	4.056	1.036	806	480	5.044	940.295	787.227
Financiamentos	-	274.112	230.488	85.669	7.871	3.472	308	244	1.478	603.644	623.614
Financiamentos rurais e agroindustriais	151	1.530.444	199.002	41.562	4.265	3.251	175	149	113	1.779.112	1.517.305
Repasses interfinanceiros	4.856.233	1.673.360	179.636	45.123	166	-	-	-	-	6.754.518	6.930.961
Financiamentos imobiliários	-	5.503	536	-	-	-	-	-	-	6.039	387
Total	4.864.785	4.297.624	681.802	206.481	16.358	7.759	1.289	873	6.635	10.083.606	9.859.494
Outros Créditos	64	2.330.889	77.374	29.254	4.055	1.757	41	37	472	2.443.943	1.682.098
Total Geral	4.864.849	6.628.513	759.176	235.735	20.413	9.516	1.330	910	7.107	12.527.549	11.541.592
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	33.142	7.592	7.072	2.041	2.855	665	637	7.107	61.111	46.926
Total líquido de provisões em 31/12/2017	4.864.849	6.595.371	751.584	228.663	18.372	6.661	665	273	-	12.466.438	-
Total líquido de provisões em 31/12/2016	6.807.925	4.166.348	335.880	167.927	11.497	2.702	2.146	241	-	-	11.494.666

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Composição da provisão de liquidação duvidosa por modalidade

BANCO E CONSOLIDADO										
Operações de Crédito	A	B	C	D	E	F	G	H	31/12/2017	31/12/2016
Empréstimos e Títulos Descontados	4.071	721	1.024	406	311	403	336	5.044	12.316	17.819
Financiamentos	1.370	2.305	2.570	787	1.042	154	171	1.478	9.877	8.105
Financiamentos rurais e agroindustriais	7.653	1.990	1.247	426	975	88	104	113	12.596	4.217
Repasses interfinanceiros	8.366	1.797	1.353	17	-	-	-	-	11.533	6.322
Financiamentos imobiliários	28	5	-	-	-	-	-	-	33	2
Total	21.488	6.818	6.194	1.636	2.328	645	611	6.635	46.355	36.465
Outros Créditos	11.654	774	878	405	527	20	26	472	14.756	10.461
Total Geral	33.142	7.592	7.072	2.041	2.855	665	637	7.107	61.111	46.926

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Composição por faixas de vencimento e níveis de risco

d1. Operações de crédito, repasses interfinanceiros e outros créditos com características de concessão de crédito em curso normal

BANCO E CONSOLIDADO											
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	31/12/2017	31/12/2016
01 a 30 dias	177.119	274.022	22.981	10.377	3.195	278	54	14	230	488.270	455.346
31 a 60 dias	206.425	195.709	23.612	5.526	369	129	20	12	41	431.843	462.059
61 a 90 dias	245.433	330.425	23.215	8.080	460	210	15	4	60	607.902	531.990
91 a 180 dias	1.073.295	1.054.408	127.545	26.947	1.520	617	50	16	267	2.284.665	2.098.376
181 a 360 dias	2.124.577	2.365.854	161.945	60.643	3.022	2.093	81	59	657	4.718.931	4.275.912
Acima de 360	1.038.000	2.393.650	380.377	110.605	7.814	4.882	189	123	2.059	3.937.699	3.563.094
Total	4.864.849	6.614.068	739.675	222.178	16.380	8.209	409	228	3.314	12.469.310	11.386.777

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d2. Operações de crédito, repasses interfinanceiros e outros créditos com características de concessão de crédito em curso anormal

BANCO E CONSOLIDADO											
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	31/12/2017	31/12/2016
Parcelas Vencidas											
01 a 30 dias	-	9.720	13.817	566	94	42	20	16	93	24.368	43.215
31 a 60 dias	-	-	58	7.522	69	28	21	19	75	7.792	19.529
61 a 90 dias	-	-	-	39	2.112	36	25	19	85	2.316	4.700
91 a 180 dias	-	-	-	22	42	292	216	158	263	993	1.173
181 a 360 dias	-	-	-	-	-	10	14	16	1.170	1.210	1.314
Acima de 360	-	-	-	-	-	-	-	-	113	113	417
	-	9.720	13.875	8.149	2.317	408	296	228	1.799	36.792	70.347
Parcelas Vincendas											
01 a 30 dias	-	132	205	185	46	22	19	19	93	721	8.028
31 a 60 dias	-	94	169	169	43	22	19	15	114	644	4.220
61 a 90 dias	-	103	168	161	44	22	19	15	88	620	4.946
91 a 180 dias	-	282	487	471	126	62	54	42	256	1.780	16.087
181 a 360 dias	-	528	1.054	952	338	284	168	125	366	3.816	32.079
Acima de 360	-	3.586	3.543	3.470	1.119	487	346	238	1.077	13.866	19.107
	-	4.725	5.626	5.408	1.716	899	625	454	1.994	21.447	84.468
Total	-	14.445	19.501	13.557	4.033	1.307	921	682	3.793	58.239	154.815

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

e. Composição da carteira por setor de atividade e prazo de vencimento

BANCO E CONSOLIDADO									
	Vencidas	A vencer					Total		
		Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Acima de 15 anos	2017	2016
Rural	-	930.376	4.556.532	1.913.144	623.978	509.600	-	8.533.630	8.448.267
Intermediários financeiros	1.729	18.313	38.909	50.758	5.210	669	-	115.588	196.056
Pessoas físicas	18.581	105.105	272.194	305.878	131.547	7.981	-	841.286	683.076
Outros serviços	6.271	49.882	133.947	227.973	134.995	33.995	-	587.063	531.708
Habitação	-	73	221	591	583	2.654	1.917	6.039	387
Total	26.581	1.103.749	5.001.803	2.498.344	896.313	554.899	1.917	10.083.606	9.859.494

f. Concentração das operações de crédito e repasses interfinanceiros

BANCO E CONSOLIDADO				
	2017	%	2016	%
10 maiores devedores	2.667.945	26,46	2.889.109	29,30
50 devedores seguintes	2.531.355	25,10	2.547.721	25,84
100 devedores seguintes	1.471.164	14,59	1.463.462	14,85
Demais	3.413.142	33,85	2.959.202	30,01
Total	10.083.606	100,00	9.859.494	100,00

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

g. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

g1. Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Operações de crédito e repasses interfinanceiros

	BANCO E CONSOLIDADO		
	2º Semestre	Exercício	
	2017	2017	2016
Saldo no início do exercício	38.226	36.465	36.535
Constituição/(reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa – Repasses Interfinanceiros	11.533	11.533	6.322
Constituição/(reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	69	6.746	1.939
Operações de crédito baixadas para prejuízo	<u>(3.473)</u>	<u>(8.389)</u>	<u>(8.331)</u>
Saldo no final do exercício	<u>46.355</u>	<u>46.355</u>	<u>36.465</u>

Os créditos renegociados no exercício de 2017 totalizaram R\$ 123.433 (2016 - R\$ 99.842) e decorrem de operações de Crédito Consignado, Crédito Rural e Empréstimos, que correspondem a contratos renegociados por inadimplência.

A recuperação de créditos baixados como prejuízo no exercício de 2017 totalizou R\$ 4.723 (2016 - R\$ 1.351).

g2. Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Outros Créditos com característica de concessão de crédito

	2º Semestre	BANCO E CONSOLIDADO	
	2017	2017	2016
Saldo no início do exercício	11.780	10.461	7.532
Constituição de provisão para créditos liquidação duvidosa	<u>2.976</u>	<u>4.295</u>	<u>2.929</u>
Saldo no final do exercício	<u>14.756</u>	<u>14.756</u>	<u>10.461</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

g3. Garantias prestadas

Provisão constituída para garantias prestadas ainda não honradas, sujeita aos mesmos critérios mínimos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99. No exercício de 2017, foi constituída provisão para fazer frente a esse risco, no valor de R\$ 59 (2016 – R\$ 41).

h. Receitas de operações de crédito e repasses interfinanceiros

	BANCO E CONSOLIDADO		
	2º Semestre	Ano	
	2017	2017	2016
Rendas de repasses interfinanceiros (a)	296.158	615.209	659.083
Empréstimos e títulos descontados	94.020	182.234	151.961
Financiamentos	26.893	55.227	62.913
Financiamentos rurais e agroindustriais	49.563	99.727	89.245
Rendas de financiamentos habitacionais	224	288	24
Subtotal	466.858	952.685	963.226
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	3.505	4.723	1.350
Total	470.363	957.408	964.576

Importante destacar que, na nota 20 k, encontram-se descritos os saldos de Comissões sobre Operações de Crédito incorridas no curso normal do processo de concessão de crédito previsto para o Sicoob.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido

Créditos tributários

Em 31 de dezembro de 2017, o Bancoob possuía créditos tributários individuais e consolidados registrados em outros créditos (Nota 20 b), nos montantes individuais de R\$ 74.024 (2016 - R\$ 36.140) e consolidados de R\$ 74.256 (2016 – R\$ 36.073), que são originários de diferenças intertemporais entre o resultado contábil e fiscal.

a. Composição

Natureza e origem	BANCO E CONSOLIDADO 2017				BANCO E CONSOLIDADO 2016			
	Imposto de renda	Contribuição Social(*)	Imposto de renda	Contribuição Social(*)	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Perdas para créditos de liquidação duvidosa	64.384	64.384	64.384	64.384	50.092	50.092	50.092	50.092
Passivos cíveis e trabalhistas	3.668	3.668	3.668	3.668	2.260	2.260	2.260	2.260
Ajuste a valor de mercado (TVM)	1.941	1.941	1.941	1.941	12.427	12.427	12.427	12.427
Participação nos resultados	9.164	9.164	9.377	9.377	8.773	8.773	8.959	8.959
Comissão programa de aceleração SIPAG	1.816	1.816	1.816	1.816	-	-	-	-
FGTS 50% - diretoria	1.067	1.067	1.357	1.357	854	854	1.086	1.086
Campanha bilhão premiado.	-	-	-	-	1.172	1.172	1.172	1.172
Provisões campanha nacional de vendas	5.751	5.751	5.751	5.751	-	-	-	-
Bonificação cartão	84.085	84.085	84.085	84.085	7.258	7.258	7.258	7.258
Honorários advocatícios	1.518	1.518	1.518	1.518	2.518	2.518	2.518	2.518
Outras provisões	4.949	4.949	4.961	4.961	300	300	333	333
Montante	178.343	178.343	178.858	178.858	85.654	85.654	86.105	86.105
Alíquotas	25%	20%	25%	20%	25%	20%	25%	20%
Créditos tributários constituídos	44.586	29.438	44.715	29.541	21.413	14.727	21.526	14.817

(*) Em 31 de dezembro de 2017, o crédito tributário da Contribuição Social foi constituído sobre as diferenças temporárias com base na alíquota de 20%, até dezembro de 2018, e 15% a partir de janeiro de 2019, conforme Lei nº 13.169/15.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Movimentação

	BANCO		CONSOLIDADO		BANCO		CONSOLIDADO	
	2017				2016			
	Imposto de renda	Contribuição social						
Saldo em 31 de dezembro								
Crédito tributário (ativo)	21.413	14.727	21.527	14.817	16.410	13.128	16.497	13.198
Imposto diferido (passivo)	(1.209)	(809)	(1.209)	(809)	-	-	-	-
	20.204	13.918	20.318	14.008	16.410	13.128	16.497	13.198
Ajuste em resultado	25.794	16.318	25.809	16.331	2.520	183	2.546	204
Créditos tributários constituídos	30.454	26.195	30.548	26.272	9.265	7.411	9.377	7.501
Créditos tributários baixados	(4.659)	(9.876)	(4.739)	(9.940)	(6.745)	(7.228)	(6.831)	(7.297)
Movimentação imposto diferido	(1)	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Ajuste em patrimônio líquido (TVM)	(3.093)	(1.871)	(3.093)	(1.871)	3.692	2.225	3.692	2.225
Créditos tributários constituídos	2.829	2.833	2.827	2.833	5.005	4.005	5.005	4.005
Créditos tributários baixados	(5.450)	(4.440)	(5.449)	(4.440)	(2.522)	(2.589)	(2.522)	(2.589)
Movimentação do imposto diferido	(472)	(264)	(471)	(264)	1.209	809	1.209	809
Movimentação	22.701	14.447	22.716	14.460	6.212	2.408	6.237	2.429
Saldo em 31 de dezembro								
Crédito tributário (ativo)	44.586	29.438	44.715	29.541	21.413	14.727	21.526	14.817
Imposto diferido (passivo)	(1.681)	(1.073)	(1.681)	(1.073)	(1.209)	(809)	(1.209)	(809)
	42.905	28.365	43.034	28.468	20.205	13.918	20.317	14.008

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Expectativa de realização do crédito tributário

Com base em estudo realizado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 10 anos, assim distribuídos:

	2017			
	BANCO		CONSOLIDADO	
	Valor nominal	Valor presente	Valor nominal	Valor presente
2018	27.846	25.783	28.078	26.000
2019	15.064	13.015	15.064	13.015
2020	14.093	11.255	14.093	11.255
2021	5.777	4.269	5.777	4.269
2022	2.962	2.027	2.962	2.027
2023 a 2027	8.282	5.250	8.282	5.250
Total de créditos tributários	<u>74.024</u>	<u>61.600</u>	<u>74.256</u>	<u>61.816</u>

O valor presente do crédito tributário foi apurado considerando-se a taxa Selic projetada para os anos de realização.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

	BANCO				CONSOLIDADO			
	2017		2016		2017		2016	
	Imposto de renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de renda	Contribuição Social	Imposto de renda	Contribuição Social
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	313.850	313.850	297.882	297.882	335.251	335.251	311.084	311.084
Resultado de participações controladas em	(30.929)	(30.929)	(13.970)	(13.970)	(4.932)	(4.932)	(281)	(281)
Participação de empregados nos lucros	(8.922)	(8.922)	(8.621)	(8.620)	(9.135)	(9.135)	(8.830)	(8.830)
Base de cálculo	273.999	273.999	275.291	275.291	321.184	321.184	301.973	301.973
Alíquota de tributação	25%	20%	25%	20%	25%	20%/9%	25%	20%/9%
	<u>68.500</u>	<u>54.800</u>	<u>68.823</u>	<u>55.058</u>	<u>80.296</u>	<u>60.939</u>	<u>75.493</u>	<u>59.375</u>
Efeito tributário sobre diferenças temporárias								
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.583	2.867	1.205	964	3.583	2.867	1.205	964
Provisões Passivos Contingentes	428	342	(3)	(3)	422	341	(23)	(10)
Demais provisões	21.782	17.426	1.318	1.054	22.779	17.791	1.345	1.076
	<u>25.793</u>	<u>20.635</u>	<u>2.520</u>	<u>2.015</u>	<u>26.784</u>	<u>20.999</u>	<u>2.527</u>	<u>2.030</u>
Efeito Tributário sobre diferenças permanentes	3.168	2.553	1.391	1.157	3.366	2.759	1.697	1.452
Patrocínios	(2.181)	-	(1.395)	-	(2.180)	-	(1.395)	-
PAT	(657)	-	(558)	-	(813)	-	(697)	-
Vale Cultura	-	-	(122)	-	-	-	(121)	-
Prorrogação Licença Maternidade/Paternidade	(213)	-	(149)	-	(237)	-	(174)	-
	<u>(3.051)</u>	<u>-</u>	<u>(2.075)</u>	<u>-</u>	<u>(3.230)</u>	<u>-</u>	<u>(2.213)</u>	<u>-</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	94.410	77.988	70.510	58.230	107.214	84.697	77.328	62.857
Imposto de renda e contribuição social – exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-	5	1
Total	<u>94.410</u>	<u>77.988</u>	<u>70.510</u>	<u>58.230</u>	<u>107.214</u>	<u>84.697</u>	<u>77.333</u>	<u>62.858</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10 Participações em empresas controladas

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e estão registrados no “Ativo não circulante – investimentos”. Os ajustes decorrentes da equivalência patrimonial foram incluídos no grupo “Resultado de participações em controladas”. Para as demonstrações financeiras consolidadas, exceto as controladas em conjunto, os investimentos em empresas controladas são eliminados no processo de consolidação.

Discriminação	Data-Base	Capital social realizado	Patrimônio líquido ajustado	Resultado no exercício	Participação %	Quantidade de quotas	Resultado de equivalência			Ágio em Investimentos		Banco		Consolidado		
							2º SEMESTRE		EXERCÍCIO		2017	2016	2017	2016	2017	2016
							2017	2016	2017	2016						
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (a)	31/12/2017	2.170	4.996	2.655	99,9994	2.000.000	1.290	2.655	1.166	-	-	5.061	4.263	-	-	
Cabal Brasil Ltda. (b)	31/12/2017	29.666	36.174	6.508	80	29.666.159	2.438	5.206	6.354	7.458	9.345	36.397	33.078	7.458	9.345	
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.(c)	31/12/2017	6.191	35.354	18.536	99,99	6.191.000	14.335	18.534	5.558	-	-	35.351	16.817	-	-	
Bancoob Participações em Seguridade S.A. (d)	31/12/2017	20.000	25.426	4.534	100	20.000.000	3.957	4.534	892	-	-	25.426	20.892	24.814	20.281	
Total							22.020	30.929	13.970	7.458	9.345	102.235	75.050	32.272	29.626	

Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (a) Administradora e gestora de fundos de investimento, cujo patrimônio administrado em 31 de dezembro de 2017 é de R\$ 19.457.638 (2016 - R\$ 14.805.650).
- (b) Operadora de cartões de crédito Mastercard, Visa e Cabal.
- (c) Administradora de Consórcios, opera com consórcios nos ramos de veículos leves, imóveis e serviços, atualmente possui mais de 77 mil cotas ativas e administra uma carteira de R\$ 5,5 bilhões.
- (d) Bancoob Participações em Seguridade S.A. – Bancoob PAR Seguridade, que visa suportar a participação societária em uma Companhia Seguradora.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11 Imobilizado

	BANCO					CONSOLIDADO	
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamentos de informática	Outros	Total	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	3.010	43.967	3.000	855	470	51.302	54.546
Aquisição	-	-	234	429	57	720	5.995
Alienação	-	-	(90)	(5)	(75)	(170)	(172)
Depreciação	-	(2.486)	(635)	(325)	(107)	(3.553)	(4.611)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	3.010	41.481	2.509	954	345	48.299	52.758
Custo total	3.010	52.904	6.984	7.777	708	71.383	81.075
Depreciação acumulada	-	(11.423)	(4.475)	(6.823)	(363)	(23.084)	(28.317)
Valor residual	3.010	41.481	2.509	954	345	48.299	52.758
Saldos em 31 de dezembro de 2016	3.010	41.481	2.509	954	345	48.299	52.758
Aquisição	-	19.678	800	14.692	163	35.333	45.936
Alienação	-	-	-	-	(22)	(22)	(39)
Depreciação	-	(2.794)	(625)	(885)	(101)	(4.405)	(6.140)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	3.010	58.365	2.684	14.761	385	79.205	92.515
Custo total	3.010	72.582	7.784	22.470	777	106.623	126.904
Depreciação acumulada	-	(14.217)	(5.100)	(7.709)	(392)	(27.418)	(34.389)
Valor residual	3.010	58.365	2.684	14.761	385	79.205	92.515
Taxas anuais de depreciação - %	-	4,70%	10%	20%	10%		

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12 Intangível - Softwares

	<u>BANCO</u>	<u>CONSOLIDADO</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.056	3.699
Aquisição	2.002	4.564
Alienação	-	-
Amortização	(700)	(1.435)
	<hr/>	<hr/>
Saldos em 31 de dezembro de 2016	3.358	6.828
	<hr/>	<hr/>
Custo total	9.043	16.934
Amortização acumulada	(5.685)	(10.106)
	<hr/>	<hr/>
Valor residual	3.358	6.828
	<hr/>	<hr/>
Saldos em 31 de dezembro de 2016	3.358	6.828
Aquisição	757	5.732
Alienação	(194)	(194)
Amortização	(1.012)	(2.454)
	<hr/>	<hr/>
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.909	9.912
	<hr/>	<hr/>
Custo total	9.180	22.046
Amortização acumulada	(6.271)	(12.134)
	<hr/>	<hr/>
Valor residual	2.909	9.912
	<hr/>	<hr/>
Taxas anuais de amortização - %	20%	20%

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Depósitos

a. Composição de depósitos

	BANCO						CONSOLIDADO					
	2017						2016		2017		2016	
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total	Total	Total	Total	Total
Depósitos à vista	46.337	-	-	-	-	-	46.337	25.361	40.008	22.623		
Depósitos de poupança	3.891.630	-	-	-	-	-	3.891.630	3.166.740	3.891.630	3.166.740		
Depósitos interfinanceiros	-	2.384.149	3.822.945	2.759.001	11.870.328	2.356.120	23.192.543	19.203.152	23.192.543	19.203.152		
Depósitos interfinanceiros rurais	-	66.295	420.039	1.510.124	1.379.340	50.600	3.426.398	3.056.738	3.426.398	3.056.738		
Depósitos a prazo	-	12.668	1.821	2.764	19.817	376.113	413.183	310.480	326.561	261.936		
Outros Depósitos	-	-	-	-	-	-	-	-	25.096	-		
Total	3.937.967	2.463.112	4.244.805	4.271.889	13.269.485	2.782.833	30.970.091	25.762.471	30.902.236	25.711.189		
- Circulante							28.187.258	23.605.970	28.198.428	23.596.251		
- Não circulante							2.782.833	2.156.501	2.703.808	2.114.938		

b. Despesas com operações de captações no mercado

	BANCO			CONSOLIDADO	
	2º Semestre				
	2017	2017	2016	2017	2016
Depósitos de poupança	100.050	208.094	220.405	208.094	220.405
Depósitos interfinanceiros	1.081.258	2.364.639	2.388.986	2.364.639	2.388.986
Depósitos a prazo	15.768	34.995	28.450	29.226	24.754
Captações no mercado aberto	82.754	156.773	151.926	156.773	151.926
Outras despesas de captação	17.526	36.708	14.649	36.708	14.649
Total	1.297.356	2.801.209	2.804.416	2.795.440	2.800.720

A variação verificada nos depósitos de poupança e interfinanceiros atende ao aumento na procura por esses produtos financeiros pelos participantes do SICOOB.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Obrigações por operações compromissadas

Maturidade

	BANCO CONSOLIDADO					Total	Total
	2017						
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano		
Próprio	-	606.827	3.861	3.576	-	614.264	163.565
Terceiros	1.513.213	534.927	-	-	-	2.048.140	1.179.973
Total	1.513.213	1.141.754	3.861	3.576	-	2.662.404	1.343.538
- Circulante						2.662.404	1.343.538
- Não Circulante						-	-

15 Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures

	BANCO E CONSOLIDADO					Total	Total
	2017						
	Até 1 mês	de 1 a 3 meses	de 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano		
LCA – PÓS	58.240	84.546	97.372	96.912	683	337.753	183.921
Total	58.240	84.546	97.372	96.912	683	337.753	183.921
Circulante						337.070	183.702
Não Circulante						683	219

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Obrigações por repasses do País

a. Composição das obrigações por repasses do País

As obrigações por repasses de instituições do País estão representadas por recursos obtidos por meio do BNDES/Finame, Tesouro Nacional, Banco do Brasil e Funcafé, com vencimentos até 2030 e encargos financeiros de até 11,31 % a.a.

	BANCO CONSOLIDADO							
	2017						2016	
	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Total	
BACEN MCR 6-2 e 6-7(a)	-	-	479.438	-	-	-	479.438	165.765
Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-	-	23
BNDES	-	73.362	196.633	453.457	325.942	383.189	1.432.583	1.196.554
Banco do Brasil/FCO	-	1.853	11.410	21.461	15.194	4.640	54.558	51.944
Finame	-	29.979	123.782	250.405	180.219	102.383	686.768	664.238
Funcafé	-	123.754	151.840	85.694	2.736	-	364.024	271.844
Total	-	228.948	963.103	811.017	524.091	490.212	3.017.371	2.350.368
- Circulante							1.192.051	881.289
- Não circulante							1.825.320	1.469.079

(a) Valor referente à deficiência da exigibilidade de aplicação dos Recursos de Crédito Rural – MCR 6-2 e MCR 6-7.

b. Despesas com obrigações por repasses do País

	BANCO E CONSOLIDADO		
	2º Semestre	Ano	
	2017	2017	2016
Tesouro Nacional	1	1	3
BNDES	28.295	53.125	44.055
FINAME	10.145	18.357	13.207
Banco do Brasil - FCO	1.115	2.184	1.635
Outras Instituições - Funcafé	6.752	12.152	13.828
Total	46.308	85.819	72.728

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17 Passivos, contingências e obrigações legais

As ações judiciais e administrativas fiscais nas quais o Bancoob é parte são classificadas pelos advogados externos e internos. A opinião jurídica leva em conta a natureza jurídica da causa, sua especificidade e também a jurisprudência dos tribunais superiores.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação de provisão das causas judiciais passivas obedecem a Resolução CMN nº 3.823/09, conforme resumimos a seguir:

- i. A provisão é reconhecida somente quando: (a) o Bancoob tem uma obrigação legal ou não formalizada, presente, como consequência de um evento passado; (b) é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação; e (c) o montante da obrigação é possível de ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer uma dessas condições não for atendida, a provisão não é reconhecida.

- ii. Com base nessas premissas, quando for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, o Bancoob reconhece uma provisão e, quando não for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, a Instituição divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

A Administração do Bancoob entende que a provisão constituída é suficiente para a cobertura de eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

a. Obrigações legais classificadas como “risco de perda provável”

As obrigações legais classificadas como risco de perda provável e que puderam ter os valores estimados com suficiente segurança, são provisionadas e estão apresentadas por natureza no quadro a seguir, com as respectivas movimentações ocorridas no semestre. Os depósitos judiciais estão registrados em “Outros Créditos – Diversos”.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Provisões constituídas

a.1. Composição dos saldos patrimoniais

	BANCO				CONSOLIDADO			
	2017		2016		2017		2016	
	Depósitos judiciais	Provisões						
Fiscais	391	386	65	82	391	387	65	83
Trabalhistas	706	1.597	571	1.439	824	1.757	597	1.580
Cíveis	443	2.071	443	821	443	2.109	472	903
Total	1.540	4.054	1.079	2.342	1.658	4.253	1.134	2.566

a.2. Movimentação das provisões para causas judiciais

	BANCO				CONSOLIDADO	
	2017		2016		2017	2016
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total	Total	Total
Saldo inicial em 31 de dezembro	82	1.439	821	2.342	2.274	2.566
Constituições no exercício	316	1.162	2.295	3.773	2.811	3.853
Utilizações no exercício	-	(411)	(700)	(1.111)	(1.683)	(1.207)
Reversões no exercício	(12)	(593)	(345)	(950)	(1.060)	(959)
Saldo final em 31 de dezembro	386	1.597	2.071	4.054	2.342	2.566

Natureza das ações classificadas como “risco de perda provável”

- i. **Trabalhistas** – Referem-se, basicamente, a jornada extraordinária além da 6ª hora.
- ii. **Cíveis** – Referem-se, basicamente, a cláusulas contratuais, inscrição em cadastro de proteção ao crédito e danos morais.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

a.3. Cronograma esperado de saídas de benefícios econômicos

Expectativa realização por exercício

	<u>Saldo</u> <u>Contábil</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>	<u>2020</u>
Cível	1.828	914	731	183
Trabalhista	1.558	623	623	312
Honorários Sucumbência	<u>282</u>	<u>141</u>	<u>85</u>	<u>56</u>
Total	<u><u>3.668</u></u>	<u><u>1.678</u></u>	<u><u>1.439</u></u>	<u><u>551</u></u>

Percentual realizado por exercício

	<u>2018</u>	<u>2019</u>	<u>2020</u>
Cível	50%	40%	10%
Trabalhista	40%	40%	20%
Honorários Sucumbência	<u>50%</u>	<u>30%</u>	<u>20%</u>

b. Contingências classificadas como “risco de perda possível”

As ações classificadas como risco de perda possível não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgadas, quando o valor envolvido for relevante. Nesta classificação estão as seguintes contingências: **(i)** ações cíveis que discutem a solidariedade do Bancoob quanto a depósitos feitos em cooperativas; **(ii)** ação cível que discute a responsabilidade indenizatória do Bancoob por erro cometido por cooperativa; **(iii)** ações de natureza trabalhista; **(iv)** ações administrativas fiscais previdenciárias (FAP, Bolsa de Estudos e PIS); **(v)** ação anulatória de lançamento fiscal ajuizada pelo Banco. O auto de infração que se pretende desconstituir através da ação anulatória, refere-se ao valor deduzido pelo BANCOOB em 2008 na base de cálculo de tributos. A dedução decorreu da natureza indenizatória do valor pago pelo BANCOOB, conforme deliberação da AGE, em decorrência de falha na prestação de serviço de responsabilidade do Banco.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Devido às incertezas na apuração de eventual valor econômico envolvido em uma possível condenação e atual estágio das causas classificadas como perdas possíveis, o valor do efeito financeiro divulgado pelo Bancoob é o valor original de causa não atualizado.

b.1 Saldo dos passivos contingentes classificados como “risco de perda possível”

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Trabalhistas	9.967	5.565	12.113	5.919
Fiscais/Previdenciárias	19.388	143.744	19.388	143.767
Cíveis	90.586	79.901	96.021	82.357
Total	119.941	229.210	127.522	232.043

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social é composto atualmente por 741.656.681 (2016 – 638.829.146) ações, sendo 372.863.484 ações ordinárias (2016 – 321.167.553) e 368.793.197 ações preferenciais (2016 – 317.661.593), todas sem valor nominal.

Em 2017 houve aumento de capital no valor de R\$ 195.063 e em 2016 o aumento foi no valor de R\$ 113.765.

b. Reserva de capital

O saldo de R\$ 45 (2016 - R\$ 45) refere-se ao ganho na alienação de ações em tesouraria.

c. Reserva de lucros

O estatuto do Bancoob destina 5% do lucro líquido ajustado do período à formação de reserva de lucros. Foram destinados R\$ 8.732 em 2017 (R\$ 8.161 em 2016). Foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 157.614 (R\$ 147.309 em 2016), a ser destinada na próxima assembleia.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Dividendos

O estatuto do Bancoob assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios equivalentes a 5% do lucro líquido ajustado do exercício. Foram provisionados dividendos no montante de R\$ 8.296, equivalentes a R\$ 11,19 por lote de mil ações (2016 - R\$ 7.753, equivalentes a R\$ 12,14 por lote de mil ações).

e. Ajuste a valor de mercado

Está representado pelos ajustes decorrentes dos efeitos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda conforme requerido pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, líquidos dos efeitos tributários de imposto de renda e contribuição social. (Nota 9a).

19 Limites operacionais - Acordo da “Basileia”

O patrimônio líquido do Conglomerado Prudencial Bancoob apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos.

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA - PR	1.511.021	1.330.301
PARCELAS DE RISCO (9,250%)	756.711	851.580
Parcela para Risco de Crédito - RWA_{CPAD}	632.825	745.200
Parcela para Risco de Mercado - RWA_{MPAD}	14.685	14.676
Parcela para Risco Operacional - RWA_{OPAD}	109.201	91.704
ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL - ACP (0,1250%)	102.258	53.897
PARCELA BANKING - RBAN (3)	15.393	24.012
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO - PRE	874.363	929.489
ÍNDICE DE BASILEIA - IB	18,15%	15,03%

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20 Outros desdobramentos das demonstrações contábeis

a. Composição de relações interfinanceiras

a.1 Ativas	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Direitos junto a participantes de sistemas de liquidação (a)	3.264.791	1.990.129	3.294.315	1.990.129
- Compensação de cheques e documentos a receber	276	316	276	316
- Transações de pagamento (a)	3.264.515	1.989.813	3.294.039	1.989.813
Bacen – MCR 6-2 e 6-7 (b)	479.438	165.766	479.438	165.766
Reservas compulsórias em espécie no Bacen	44.911	32.656	44.911	32.656
Bacen – Recolhimentos obrigatórios	702.480	287.320	702.480	287.320
Repasse interfinanceiros	6.742.985	6.924.639	6.742.985	6.924.639
Relações com correspondentes	72	72	72	72
Total	11.234.677	9.400.582	11.264.201	9.400.582
-Circulante	9.657.000	7.882.400	9.686.524	7.882.400
- Não Circulante	1.577.677	1.518.182	1.577.677	1.518.182

(a) O aumento em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação, refere-se ao saldo de transações de pagamento em atendimento à Carta Circular nº 3.828 de 19 de junho de 2017 do BACEN.

(b) Valor referente à deficiência da exigibilidade de aplicação dos Recursos de Crédito Rural – MCR 6-2 e MCR 6-7.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

a.2 Passivas	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Obrigações junto a participantes de sistemas de liquidação (a)	2.260.248	12.036	2.260.254	12.036
- Compensação de cheques e documentos	24.940	12.036	24.940	12.036
- Transações de Pagamento	2.235.308	-	2.235.314	-
Total	2.260.248	12.036	2.260.254	12.036

(a) O aumento em obrigações junto a participantes de sistemas de liquidação, refere-se ao saldo de transações de pagamento em atendimento à Carta Circular nº 3.828 de 19 de junho de 2017 do BACEN.

b. Composição de outros créditos - Diversos

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Depósitos em garantia (Nota 17 a)	1.540	1.079	1.658	1.134
Créditos tributários (Nota 9 a)	74.024	36.140	74.256	36.343
Valores a receber de cooperativas (a)	7.731	6.012	7.731	6.012
Tributos a compensar	88.648	62.177	107.097	72.602
Títulos e créditos a receber	8.049	4.227	7.869	4.227
Adiantamentos e antecipações salariais	4.141	3.713	4.291	3.912
Pagamentos a ressarcir (b)	62.888	51.035	63.918	51.853
Valores a receber relativo a transações de pagamento (c)	2.443.943	3.671.409	2.443.943	3.671.409
Outros	71.108	27.933	72.334	29.721
Total	2.762.072	3.863.725	2.783.097	3.877.213
- Circulante	2.696.985	3.836.118	2.717.310	3.848.905
- Não circulante	65.087	27.607	65.787	28.308

(a) Refere-se aos serviços bancários realizados pelo Bancoob às cooperativas participantes do sistema de compensação, que são liquidados no mês subsequente à prestação do serviço.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(b) Refere-se ao abastecimento dos quiosques do Banco 24 Horas.

(c) Refere-se às transações com cartão de crédito Cabal/Mastercard efetuadas pelos portadores de cartões. Os valores apresentados estão líquidos de provisão para outros créditos com característica de concessão de crédito, vide nota 8.

c. Outros Valores e Bens

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Outros valores e bens	2.621	492	2.621	492
Despesas antecipadas(a)	36.295	32.290	36.920	32.768
Total	<u>38.916</u>	<u>32.782</u>	<u>39.541</u>	<u>33.260</u>
- Circulante	38.916	32.782	39.541	33.260
- Não circulante	-	-	-	-

(a) Refere-se, principalmente, à apropriação da comissão de operações de crédito.

d. Relações interdependências

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2017	2016
Concessionárias de serviços públicos	11.593	5.937
Outros Convênios	933	262
Total	<u>12.526</u>	<u>6.199</u>
- Circulante	12.526	6.199
- Não circulante	-	-

Refere-se à arrecadação relativa a diversos convênios.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

e. Fiscais e previdenciárias

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Provisão para imposto de renda	94.410	70.510	107.112	77.119
Provisão para contribuição social	77.988	58.230	84.697	62.776
Tributos a recolher sobre serviços de terceiros	2.644	1.812	2.836	1.894
Tributos e contribuições sobre salários	3.333	3.039	4.772	4.207
Tributos e contribuições diferidos (Ajuste a mercado de títulos e valores mobiliários) (Nota 18 e)	2.754	2.017	2.754	2.017
Provisão para riscos fiscais (Nota 17 a)	-	82	-	83
Outros tributos a recolher	20.302	7.723	22.192	8.863
Total	201.431	143.413	224.363	156.959
- Circulante	201.431	143.327	224.322	156.723
- Não circulante	-	86	41	236

f. Composição de outras obrigações – Diversas

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2017	2016	2017	2016
Provisão para pagamento de despesas administrativas	58.622	46.521	62.469	91.845
Tarifas interbancárias a repassar	9.867	1.687	9.867	1.687
Obrigações de cartão de crédito (a)	145.276	1.646.592	145.276	1.646.592
Provisão <i>Del Credere</i> (b)	24.294	18.025	24.294	18.025
Obrigações com convênios oficiais – INSS	32.069	28.369	32.069	28.369
Valores a pagar arrecadação	10.196	9.499	10.195	9.499
Valores a repassar do BNDES	96	11	96	11
Obrigações por recursos de consorciados (c)	-	-	5.151	4.831
Obrigações por transações de pagamento (d)	2.244.363	1.406.468	2.283.364	1.406.468
Outras	101.657	3.206	136.771	7.853
Total	2.626.440	3.160.378	2.709.352	3.215.180
- Circulante	2.622.363	3.158.077	2.705.171	3.212.738
- Não circulante	4.077	2.301	4.181	2.442

(a) Corresponde às obrigações assumidas com a bandeira Mastercard e lojistas da rede Cabal, pelas transações efetuadas pelos portadores de cartão.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A redução do saldo se comparado à 2016, é virtude do atendimento à Carta Circular nº 3.828 de 19 de junho de 2017 do BACEN, onde saldos antes classificados no grupo de Outras Obrigações – Diversos passaram a ser classificados no grupo de Relações Interfinanceiras.

- (b) Refere-se ao pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do *spread* recebido pelo Banco dos órgãos oficiais.
- (c) Referem-se aos valores dos recursos dos grupos encerrados não procurados pelos consorciados.
- (d) Refere-se, principalmente, a valores a pagar referentes à Operação de Adquirência. O aumento incorrido é em virtude do volume de transações relativo à adquirência.

g. Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias

	BANCO			CONSOLIDADO	
	2ºSemestre	2017	2016	2017	2016
Convênio Sicoob	6.579	12.530	13.707	12.530	13.707
Rendas de Serviços bancários (a)	18.417	35.512	32.386	35.512	32.386
Rendas de serviços prestados de fundos	1.397	2.749	2.484	2.749	2.484
Rendas de administração de fundos	-	-	-	5.210	7.873
Rendas de administração de Consórcio	-	-	-	73.568	43.435
Rendas por serviços de pagamentos (b)	219.367	408.859	293.017	446.731	293.017
Rendas por antecipações de Obrigações de transações de pagto	157.291	157.291	-	157.297	-
Rendas de recebimento de concessionárias (c)	23.751	50.402	42.528	50.402	42.528
Rendas de tarifas bancárias	31	61	77	61	77
Rendas com serviços de adquirência	10.661	10.661	16.818	14.418	16.818
Outras receitas diversas	22.080	44.150	24.259	55.558	40.219
Total	<u>459.574</u>	<u>722.215</u>	<u>425.276</u>	<u>854.036</u>	<u>492.544</u>

- (a) Refere-se à prestação de serviços ao Sicoob não relacionados a tarifas bancárias.
- (b) Refere-se, dentre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade, etc., de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.
- (c) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

h. Despesas de pessoal

	BANCO			CONSOLIDADO	
	2º Semestre	2017	2016	2017	2016
Honorários pagos a diretores e conselheiros	4.133	7.523	6.485	11.686	10.228
Proventos (a)	26.911	51.593	48.744	69.309	62.520
Encargos sociais (b)	12.082	23.198	20.844	30.851	26.771
Benefícios (c)	7.817	14.969	13.267	24.631	19.694
Treinamentos	1.080	1.674	916	1.958	1.080
Remuneração a estagiários	326	662	483	1.596	1.066
Total	<u>52.349</u>	<u>99.619</u>	<u>90.739</u>	<u>140.031</u>	<u>121.359</u>

(a) Refere-se, principalmente, a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.

(b) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(c) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vales-refeições pagos a empregados.

i. Despesas administrativas

	BANCO			CONSOLIDADO	
	2º Semestre	2017	2016	2017	2016
Despesas de água, energia e gás	11	23	66	452	446
Despesas de comunicação	10.204	20.301	15.867	26.997	19.683
Despesas com manutenção e conservação	130	194	235	677	636
Despesas de material	254	5.297	7.424	5.654	7.819
Despesas de processamento de dados	31.668	62.438	55.932	63.936	59.208
Despesas com propaganda e publicidade	17.649	23.572	10.245	8.762	11.089
Despesas com serviços do sistema financeiro	21.083	68.520	75.558	68.893	76.448
Despesas de serviços de terceiros	14.018	37.597	42.752	45.515	70.582
Despesas de serviços técnicos especializados	8.761	17.911	15.360	18.264	15.629
Despesas e depreciação e amortização	3.151	5.417	4.254	8.594	6.049
Despesas com viagens	1.860	3.552	2.678	4.053	3.131
Outras despesas administrativas	<u>3.768</u>	<u>7.166</u>	<u>6.589</u>	<u>27.065</u>	<u>9.040</u>
Total	<u>112.557</u>	<u>251.988</u>	<u>236.960</u>	<u>278.862</u>	<u>279.760</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

j. Composição de outras receitas operacionais

	BANCO			CONSOLIDADO	
	2ºSemestre	2017	2016	2017	2016
Recuperação de encargos e despesas	2.357	16.043	4.300	16.043	4.300
Receitas de cartões de crédito (a)	36.263	73.874	62.569	74.499	62.569
Adquirência	62.536	219.482	183.577	219.482	183.577
Outras	5.505	6.520	2.562	10.409	7.727
Total	106.661	315.919	253.009	320.433	258.173

(a) A fim de compor o total de receitas com cartão de crédito, considerar também, a nota 20g.

k. Composição de outras despesas operacionais

	BANCO			CONSOLIDADO	
	2º Semestre	2017	2016	2017	2016
Despesas com administração de cartões de crédito (a)	238.401	334.565	150.926	334.550	133.297
Atualização de créditos do INSS (b)	802	1.901	2.081	1.901	2.081
Despesas com tarifas de arrecadação	16.447	33.564	29.141	33.564	29.141
Comissão sobre operações de crédito (c)	54.524	98.519	74.204	98.519	74.204
Adquirência (d)	108.815	182.589	64.459	182.589	64.459
Outras	8.713	22.466	12.972	34.195	1.288
Total	427.702	673.604	333.783	685.318	304.470

(a) O aumento do saldo se comparado à 2016, é virtude ao atendimento à Carta Circular nº 3.828 de 19 de junho de 2017 do BACEN, onde definiu-se contas específicas para registro de despesas com cartões de crédito, além do aumento no volume financeiro.

(b) Refere-se à atualização de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário, sendo atualizado pela taxa Selic.

(c) Refere-se às comissões pagas para as cooperativas pela comercialização dos créditos consignados tradicional e INSS.

(d) Refere-se, principalmente, a comissões repassadas para as cooperativas de crédito relativo ao credenciamento de novos estabelecimentos, onde o aumento deve-se ao crescimento da base.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

I. Resultado não operacional

	BANCO			CONSOLIDADO	
	2º Semestre	2017	2016	2017	2016
Receita não operacional	167	1.203	3.042	1.215	3.048
Despesa não operacional	194	194	163	207	163
Amortização ágio Consórcio Ponta	884	1.887	2.303	1.887	2.303
Total	911	879	576	879	582

21 Transações com partes relacionadas

a. Sistema Sicoob

O Bancoob foi criado, conforme descrito no contexto operacional (Nota 1), para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88.

Demonstramos abaixo as operações do Banco com o sistema Sicoob:

	2017	2016
Ativo	8.588.712	7.048.043
Operações de crédito e repasses interfinanceiros	8.548.328	7.015.352
Valores a receber	7.742	5.654
Despesas antecipadas – Comissão credconsignado	32.642	27.037
Passivo	24.359.561	19.701.202
Depósitos à vista	11.164	7.226
Depósitos interfinanceiros	23.074.225	18.956.713
Depósitos a prazo	86.622	89.550
Operações compromissadas – carteira de terceiros	1.149.191	621.403
Comissões a pagar – Credconsignado	1.862	1.600
Comissões a pagar – Crédito rural	5.619	-
Valores a pagar - <i>Del Credere</i> (Nota 20f)	24.294	18.014
Valores a pagar – Tarifas de recebimentos de convênios	6.569	6.696
Outras provisões	15	-
Receitas	785.841	688.123
Operações de crédito e repasses interfinanceiros	624.262	509.453
Receitas de prestação de serviços	157.291	177.129
Outras receitas operacionais	4.288	1.541
Despesas	2.432.267	2.467.251
Captação	2.169.656	2.270.162
Outras despesas Operacionais	262.611	197.089

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Subsidiárias

	Bancoob DTVM		Bancoob PAR		Cabal		Consórcio Ponta	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Passivo	4.271	3.801	512	487	44.338	35.313	43.830	17.339
Depósitos à vista	3	6	4	2	5.796	2.728	526	8
Depósitos a prazo	4.268	3.795	508	485	38.542	26.928	43.304	17.336
Valores a pagar	-	-	-	-	-	5.657	-	-
Despesas	163	232	27	31	26.881	19.784	1.409	1.228
Despesas de captação	163	232	27	31	1.281	380	1.409	1.102
Despesas administrativas	-	-	-	-	25.600	19.404	-	126
Receitas	-	-	-	-	8	-	242	-
Receitas diversas	-	-	-	-	8	-	242	-

c. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, é estabelecida a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

A remuneração paga aos diretores e conselheiros está demonstrada a seguir:

	BANCO			CONSOLIDADO	
	2º Semestre	2017	2016	2017	2016
Honorários	3.272	6.144	5.252	8.972	7.948
Benefícios	862	1.835	1.604	3.489	2.714
Encargos	803	1.540	1.314	2.228	1.993
Total	4.937	9.519	8.170	14.689	12.655

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

22 Outras informações

a. Acordos de compensação entre ativos e passivos com mesma instituição financeira

Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.263/05, o Bancoob possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo. Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:

Descrição	BANCO		
	2017		
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido
Depósito a prazo/CDI	3.471.295	3.025.105	446.190

Descrição	BANCO		
	2016		
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido
Depósito a prazo/CDI	3.035.101	2.656.785	378.316

b. Seguros

O Bancoob adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

c. Garantias prestadas

As garantias concedidas, mediante encargos financeiros, relativas a avais e fianças totalizam, em 31 de dezembro de 2017, R\$ 6.456 (2016 - R\$ 5.866). Em 2017 foi constituída uma provisão no valor de R\$ 59.

d. Benefícios a empregados - Previdência complementar

O Bancoob é patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

dependentes benefícios de previdência, complementares aos da previdência oficial básica, na modalidade de contribuição definida.

Em 31 de dezembro de 2017, a Sicoob Previ contava com 477 participantes ativos (2016 - 442), cuja contribuição totalizou R\$ 2.912 (2016 - R\$ 2.544).

e. Participação nos lucros

O Bancoob oferece a seus funcionários participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No 2º semestre e no exercício de 2017, foram provisionados os valores de R\$ 5.572 e R\$ 8.922, respectivamente (2016 – R\$ 6.203 e R\$ 8.621), consolidado – R\$ 5.681 e R\$ 9.135 (2016 – R\$ 6.332 e R\$ 8.830), registrados em Provisão para Participações nos Lucros.

f. Fiscalização

Os registros contábeis, fiscais e trabalhistas estão sujeitos ao exame das autoridades fiscais competentes durante prazos prescricionais variáveis, consoante legislação específica aplicável.

g. Bancoob Participações em Seguridade S.A.

O Bancoob, motivado pelas oportunidades no mercado de seguros, pela capilaridade da rede de atendimento do Sicoob, bem como pelo desafio de atender as necessidades de seus associados, constituiu a Bancoob Participações em Seguridade S.A., com o objetivo de criar uma Companhia Seguradora de Vida e Previdência, em sociedade com a seguradora Mongeral Aegon.

A nova Companhia, denominada Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S/A, obteve autorização da Superintendência de Seguros Privados (Susep) para iniciar suas operações, no dia 12 de agosto de 2016, por meio da portaria nº 6.620, e teve seus atos constitutivos registrados pela Junta Comercial em 5 de outubro de 2016.

A empresa iniciou suas atividades operacionais em março/2017 e apresentou, no exercício de 2017, um resultado líquido de R\$ 10.635 mil.

Com capital social inicial de R\$ 40 milhões e sede em Brasília (DF), a nova companhia tem como meta levar seguros de vida e planos de previdência aos quase quatro milhões de cooperados do Sicoob no País. A expectativa é que a empresa esteja no grupo das dez maiores seguradoras de vida brasileiras nos próximos cinco anos.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

23 Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional do Sicoob, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob aderiu às seguintes políticas: Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado. Tais políticas preveem procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) diferentes cenários de simulação de perda em situações de estresse;
- f) planos de contingência.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) limite mínimo de liquidez;
- b) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- c) diferentes cenários de simulação de perda em situações de estresse;
- d) planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente pela Auditoria Interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BC 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

c. Risco de crédito

O gerenciamento do risco de crédito do Bancoob está aderente à Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O Bancoob é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do seu conglomerado e fundação patrocinada, conforme prevê o art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações e monitoramento das carteiras de crédito.

O risco de crédito decorre da incerteza de uma contraparte honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito do tomador, visando manter a boa qualidade da carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira do tomador. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sicoob;
- g) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- h) modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores e questões setoriais e macroeconômicas;

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- i) limites portfolizados de crédito para cada cliente e limites globais por carteira;
- j) modelo para avaliar o impacto na provisão para créditos de liquidação duvidosa, bem como no capital regulamentar e índice de Basileia, em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade.

Os sistemas, modelos e procedimentos são avaliados periodicamente pela Auditoria Interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

24 Estrutura de gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no Bancoob observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o Bancoob aderiu formalmente por decisão da Diretoria e do Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o Bancoob mantém um conjunto de

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/2011, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de capital.

* * *

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis
em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Conselho de Administração

Henrique Castilhano Vilares - Presidente do Conselho
José Salvino de Menezes - Vice-Presidente do Conselho
Geraldo Souza Ribeiro Filho – Vice-Presidente do Conselho
Ivo Azevedo de Brito - Conselheiro
Luiz Gonzaga Viana Lage - Conselheiro
Miguel Ferreira de Oliveira - Conselheiro
Neilson Santos Oliveira - Conselheiro
Rui Schneider da Silva - Conselheiro

Diretoria

Marco Aurélio Borges de Almada Abreu - Diretor-Presidente
Énio Meinen – Diretor
Marcos Vinícius Viana Borges - Diretor
Ricardo Simone Pereira - Diretor
Rubens Rodrigues Filho - Diretor

Contador

Primo João Cracco
CRC-SP 149.703/O-2 S - DF

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria – 2º semestre de 2017

Introdução

1. O Comitê de Auditoria do Bancoob é órgão estatutário e tem por finalidade assessorar o Conselho de Administração, manifestando-se sobre as demonstrações contábeis e a efetividade do sistema de controles internos, do gerenciamento de riscos e das auditorias interna e externa.
2. Além do Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob, nos termos estatutários e regimentais, o Comitê de Auditoria atua nas seguintes empresas que compõem o Conglomerado Bancoob: Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM, Ponta Administradora de Consórcios Ltda. e Cabal Brasil Ltda.
3. A administração do Bancoob e as administrações das empresas que integram o Conglomerado são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e consistente e zelar pela conformidade às normas legais e regulamentares.
4. A Auditoria Interna realiza, de forma independente, trabalhos periódicos em todas as empresas do Conglomerado, de avaliação das ações de gerenciamento de riscos e da adequação e efetividade dos controles internos.
5. A PricewaterhouseCoopers (PwC) é a empresa de auditoria externa contratada para prestar serviços de auditoria das demonstrações contábeis do Bancoob e das empresas que integram o Conglomerado. Cabe à Auditoria Externa:
 - a) opinar sobre a adequação das demonstrações contábeis em relação à posição financeira e patrimonial, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis a instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil; e
 - b) avaliar a qualidade e adequação do sistema de controles internos, em conexão com os trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis, inclusive o sistema de gerenciamento de riscos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

Atividades

6. O Comitê de Auditoria, no cumprimento das exigências legais e regulamentares:
 - a) promoveu, no 2º semestre de 2017, 6 reuniões ordinárias;
 - b) atuou com independência, sempre fundamentado pelas informações recebidas da administração, dos auditores externos, dos auditores internos e dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e controles internos, e, ainda, pelas suas próprias convicções decorrentes de observação direta;
 - c) acompanhou o processo de preparação das demonstrações contábeis; avaliou os aspectos relevantes, a abrangência, conformidade e clareza das notas explicativas; examinou as práticas contábeis adotadas, os

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria – 2º semestre de 2017

procedimentos utilizados para constituição de provisões e conheceu o teor do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas;

- d) promoveu reuniões com a Diretoria e os Conselhos de Administração e Fiscal e, nas situações em que identificou oportunidades de melhoria, sugeriu aprimoramentos à instância competente;
- e) acompanhou e avaliou os trabalhos de: Auditoria Interna; Auditoria Externa realizada pela empresa PricewaterhouseCoopers; gerenciamento dos riscos de mercado, de liquidez, de crédito, operacional e socioambiental; prevenção à lavagem de dinheiro e gestão de continuidade de negócios; e
- f) apresentou recomendações à administração, as quais constam das atas das reuniões, todas arquivadas e disponíveis para os órgãos de administração.

Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos

- 7. Em reuniões realizadas com as áreas responsáveis e por meio da análise das informações e documentos solicitados e disponibilizados pela administração, o Comitê de Auditoria avaliou aspectos relativos ao sistema de controles internos e gerenciamento de riscos do Conglomerado, não tendo sido identificadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a organização.
- 8. No 2º semestre de 2017 não ocorreram comunicações sobre erros, fraudes ou descumprimento de dispositivos legais ou normativos, por meio dos canais de comunicação disponibilizados aos funcionários.
- 9. O Comitê de Auditoria considera que o sistema de controles internos e os processos relacionados ao gerenciamento de riscos são adequados ao porte e à complexidade do Bancoob e das empresas integrantes do Conglomerado, havendo esforço contínuo da administração para aprimorar os sistemas, processos e procedimentos.

Auditoria Externa

- 10. Os auditores externos contratados – PricewaterhouseCoopers – PwC – apresentaram, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado de seus trabalhos e aspectos contábeis relevantes, não tendo sido identificadas situações que possam afetar a objetividade e independência da auditoria.
- 11. O Comitê de Auditoria considera satisfatórios os trabalhos realizados pela Auditoria Externa, que corroboram a opinião do Comitê acerca da integridade das demonstrações contábeis consolidadas de 31/12/2017.

Auditoria Interna

- 12. Em conformidade com o planejamento anual aprovado pelo Conselho de Administração, a Auditoria Interna apresentou, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado dos trabalhos realizados, não tendo sido identificados riscos residuais que possam afetar a solidez e continuidade do Bancoob e das empresas integrantes do Conglomerado.

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria – 2º semestre de 2017

13. O Comitê de Auditoria avalia positivamente a cobertura e a qualidade dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna.

Demonstrações Contábeis

14. Foram analisados os procedimentos de preparação dos balancetes e balanços, individuais e consolidados, das notas explicativas e dos relatórios financeiros publicados em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.
15. O Comitê de Auditoria conclui que as demonstrações contábeis consolidadas de 31/12/2017 foram elaboradas em conformidade com as normas legais e regulamentares e de acordo com as práticas adotadas no País, refletindo, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira do Conglomerado Bancoob naquela data.

Brasília, 15 de fevereiro de 2018.

Rubens Rodrigues
Filho
Coordenador

Marco Aurélio B. de
Almada Abreu

Marcos Vinicius Viana
Borges

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do Banco Cooperativo do Brasil S/A, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após examinar as demonstrações contábeis consolidadas referentes a 31 de dezembro de 2016 e 2017, o Relatório da Administração e o Relatório dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers –, declara que os atos da administração estão representados adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis consolidadas examinadas.

Brasília – DF, 20 de fevereiro de 2018.

Garibalde Mortoza Junior
Conselheiro Presidente

Fábio Henrique Granja e Barros
Conselheiro Secretário

Clodoaldo Palú
Conselheiro efetivo

Edemar Fronchetti
Conselheiro efetivo

Gilberto Alves Moraes
Conselheiro efetivo

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, assim como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e suas controladas em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o semestre e o exercício findos nessa data, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Instituição e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Instituição é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Instituição e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

. Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

. Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição e suas controladas.

. Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

. Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição a não mais se manter em continuidade operacional.

. Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

. Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações contábeis das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 21 de fevereiro de 2018.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Guilherme Naves Valle
Contador CRC MG070614/O-5